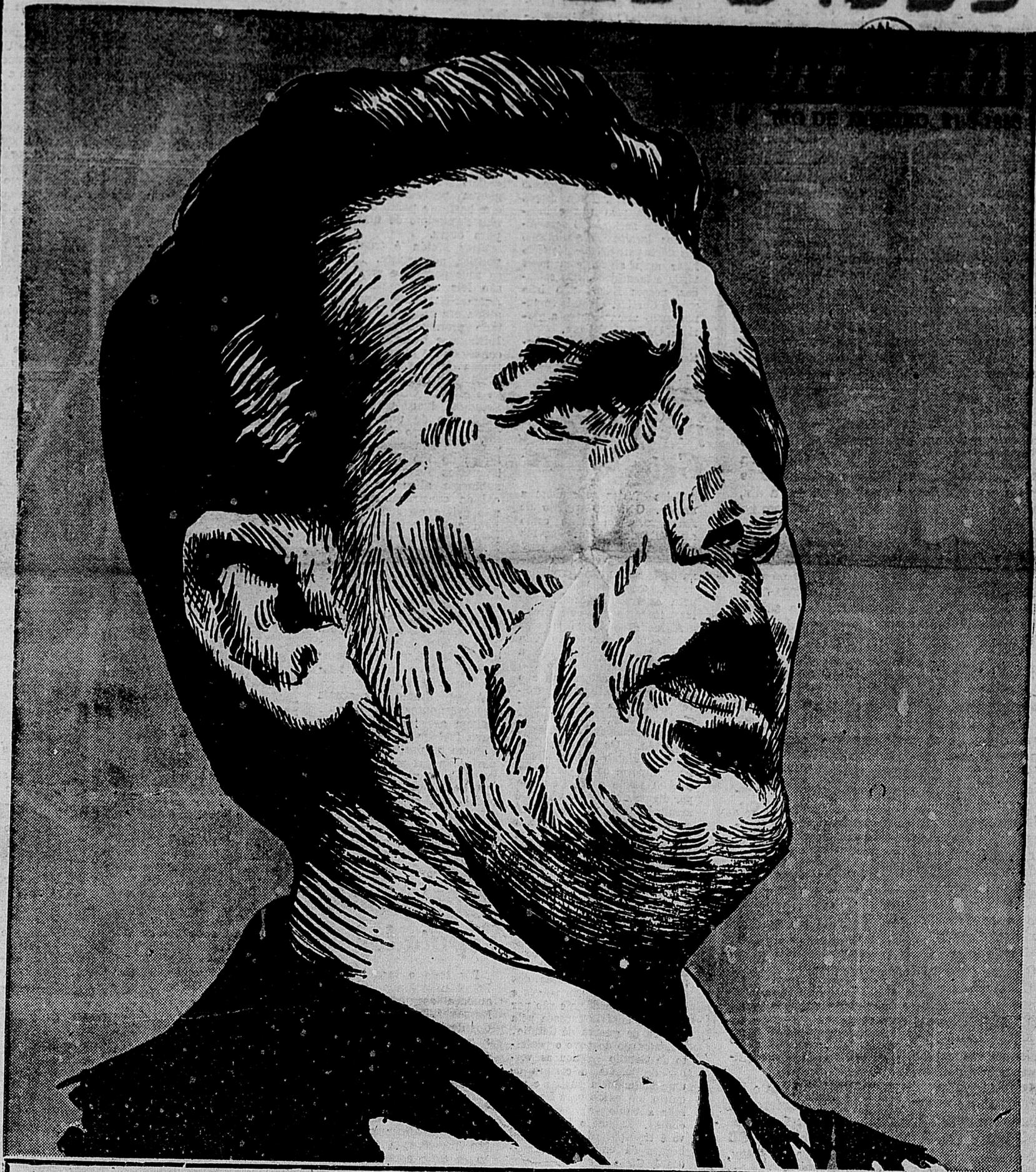


Salve o 31º Aniversário do P.C.B!
25-3-1922 25-3-1953



**ERGAMOS BEM ALTO
A BANDEIRA DE STALIN**

LUIZ CARLOS PRESTES (LEIA NA
3a. PÁG.)

ERGAMOS BEM ALTO A BANDEIRA DE STALIN

Iosif Vissarionovich Stálin, o nosso querido camarada Stálin, não mais existe.

Neste momento, de dor imensa e profunda, meus pensamentos se dirigem para as grandes massas de nosso povo, para os trabalhadores das cidades e do campo, para todos os brasileiros que almejam uma pátria livre e progressista, dirigem-se particularmente para os jovens e as crianças de nossa terra a que sempre desejamos um futuro feliz e radioso, bem diferente da dura realidade dos dias de hoje.

E' imensa e irreparável a nossa perda. Para todos nós a vida do camarada Stálin simbolizava esse futuro feliz e radioso, significava a certeza nesse mundo diferente por que lutamos, em que os homens se verão definitivamente livres da exploração pelo próprio homem. Sentimo-nos fortes porque tínhamos Stálin,

A morte do camarada Stálin é, por isso, uma pedra excepcionalmente pesada, não apenas para os povos da União Soviética, mas também para os trabalhadores do mundo inteiro, para toda a humanidade progressista.

Com o falecimento do camarada Stálin perdemos nós, comunistas, o nosso melhor amigo e camarada, perdemos o guia seguro e o mestre incomparável. Mas não é apenas aos comunistas que afeta essa perda irreparável. Compreendo e avalio a dor imensa que neste momento enluta os corações de todos os trabalhadores de nossa pátria, de todos os brasileiros patriotas e progressistas. Para todos nós, a vida do grande Stálin era uma garantia de paz que se opunha inquebrantável e invencível diante das ameaças sinistras dos incendiários de guerra, inclusive dos bandidos que em

Luiz Carlos Prestes

nossa pátria aprovam o famigerado «Acórdo Militar» com os Estados Unidos; a vida de Stálin era a certeza na vitória em nossa luta pelo pão e pela liberdade, pela independência de nossa pátria do jugo opressor dos imperialistas americanos.

Não podemos, portanto, deixar de sofrer com a sua morte. Não ocultaremos a nossa dor e bem avaliamos a imensidade de nossa perda. Mas é justamente por isso que, neste momento, mais do que em qualquer outro anterior, melhor podemos compreender a grandeza da obra realizada pelo camarada Stálin. Essa obra é imortal e permanecerá para sempre viva na mente e nos corações de todos os trabalhadores.

Companheiro e continuador do grande Lênin, o camarada Stálin dedicou toda a sua vida à causa do proletariado. Sob sua direção genial foi construída a primeira sociedade socialista, sob sua direção as grandes idéias de Marx, Engels, Lênin e Stálin transformaram-se na radiosa realidade da União Soviética dos nossos dias. Foi sob sua direção genial que os povos soviéticos enfrentaram com firmeza e bravura incomparáveis as hordas nazistas, que esmagaram, livrando a humanidade inteira da terrível ameaça da escravização pelo nazi-facismo. Mas ao camarada Stálin devemos ainda o programa genial da passagem do socialismo ao comunismo, cuja realização foi iniciada pelos povos da União Soviética e há de agora progredir vitoriosamente sob a direção do glorioso Partido Comunista da União Soviética, o Partido de Lênin e Stálin, organização dirigente da vanguarda proletária do mundo inteiro.

Se é imensa a dívida dos trabalhadores do mundo inteiro ao grande morto, ao maior homem do nosso século, são particularmente os povos oprimidos pelo imperialismo que sentem com a morte do camarada Stálin que perderam seu maior amigo, o maior defensor da liberdade e da independência dos povos. Para todos os povos nacionalmente oprimidos, o grande Stálin foi o mestre genial que traçou com clareza excepcional o caminho da luta vitoriosa pela independência das nações, ideias que realizou na prática com a construção do primeiro Estado multinacional, a grande União Soviética, onde os povos de todas as nacionalidades anteriormente oprimidas pelo czarismo vivem hoje como povos livres e fraternalmente unidos ao grande povo russo, desenvolvendo livremente suas respectivas culturas nacionais e avançando rapidamente no caminho do comunismo.

Os geniais trabalhos do camarada Stálin sobre a questão nacional, sobre os problemas da revolução chinesa e seus ensinamentos magistrais a todos os povos que lutam pela independência nacional, inclusive seu recente e vigoroso discurso no XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, constituem um legado precioso que jamais será olvidado pelos povos dos países coloniais e dependentes. A memória gloriosa do grande Stálin, pai dos povos e libertador de nações, permanecerá por isso eternamente viva no coração do povo brasileiro que dirigido pelo Partido Comunista, armado com os sábios ensinamentos recebidos do camarada Stálin, luta com vigor crescente pela independência da pátria e contra os traidores que vendem o Brasil aos imperialistas ianques.

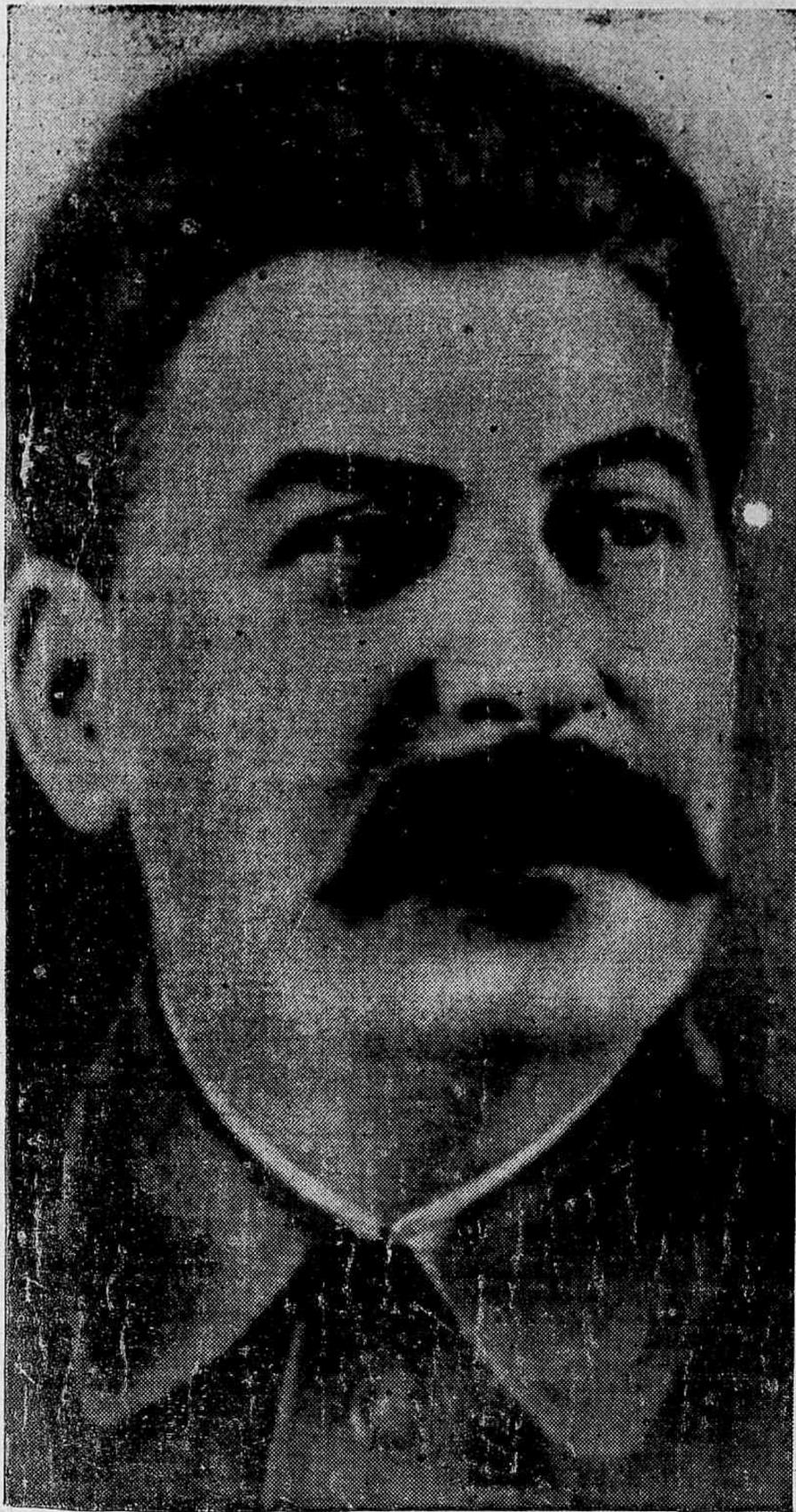
Neste momento, em que os imperialistas americanos e seus governantes fazem esforços desesperados no sentido do desencadeamento de uma nova carnificina mundial, o desaparecimento do camarada Stálin, campeão da luta pela paz, significa uma tragédia imensa que conflagra o coração de todas as pessoas honestas, de todos os sinceros partidários da paz. Os incendiários de guerra equivocam-se no entanto ao suporem que a dor dos povos signifique fraqueza ou qualquer vacilação na luta em defesa da paz. Stálin morreu, mas sua obra é imortal. Assim como os povos soviéticos unem-se agora de maneira mais estreita do que nunca em torno do grande Partido de Lênin e Stálin e de seu provado Comitê Central, é em torno da União Soviética, baluarte da paz no mundo inteiro, que se unem, hoje, mais que nunca, todos os povos para defender a paz e impedir que os imperialistas ianques lancem o mundo em nova carnificina guerreira.

Todos os que sentimos sangrar o coração ao recebermos a infausta notícia do falecimento do grande Stálin, sabemos por isso mesmo honrar a sua memória gloriosa, intensificando a nossa vigilância e reforçando a luta diária em defesa da paz, das liberdades e da independência nacional.

Os traidores que nos governam podem aprovar tratados militares, podem continuar fazendo esforços para entregar o petróleo brasileiro à Standard Oil, podem prometer aos banqueiros ianques o sangue de nossa juventude em troca dos empréstimos americanos, mas o povo brasileiro persistirá até o fim em sua luta pela paz, há de provar na prática que jamais empunhará armas contra os povos da União Soviética, que é capaz de libertar o Brasil do jugo imperialista e de pôr abaixo o atual governo de traição de Vargas.

Os comunistas brasileiros compreendem a gravidade da situação que atravessamos, mas saberão honrar a memória inolvidável do camarada Stálin, levantando com audácia e firmeza, agora mais do que antes, a gloriosa bandeira da luta pela paz, pelas liberdades e a independência nacional. Para tanto, saibamos reforçar o nosso Partido chamando para suas fileiras os melhores trabalhadores e patriotas que queiram lutar pelas grandes ideias stalinistas e fazendo novos e vigorosos esforços no sentido de elevar o nível político e ideológico de todos os comunistas. Para tanto, não poupemos esforços a fim de estreitar e reforçar os laços de nosso Partido com as grandes massas trabalhadoras, base indispensável para o sucesso de nossa atividade. Para tanto, saibamos reforçar em nossas fileiras o sentimento de fidelidade inabalável ao internacionalismo proletário, cuja manifestação decisiva é, neste momento, expressa pela fidelidade e pela dedicação sem limites ao glorioso Partido Comunista da União Soviética e ao seu sábio Comitê Central stalinista.

Os comunistas do mundo inteiro sofrem com a perda irreparável que significa a morte do camarada Stálin, mas se sentem fortes para prosseguir na luta pela realização das grandes ideias de Marx, Engels, Lênin e Stálin, porque sabem que à frente dos trabalhadores do mundo inteiro está o glorioso e invencível Partido Comunista da União Soviética, o Partido de Lênin e Stálin.



O POVO CHORA A MORTE DO GRANDE STALIN

Choramos a perda do querido amigo

A gloriosa bandeira de Stálin

zendo a liberdade, a riqueza, a cultura, o bem-estar e a paz para todos os povos. Ao lado dos seus filhos de todos os países, a começar pela União Soviética, ao lado do povo da minha Pátria que te ama como a um pai estre-

mozo, só poderei te dizer, Ó Grande Stálin, é que procurarei honrar o teu querido nome e a tua saudosa memória. Honra e Glória eterna ao generalíssimo Stálin, Marechal da União Soviética. José M. Brasil (Anapolis)

As estações de rádio anunciaram: morreu o Premier soviético Stálin.

Minhas amigas e amigos, paro diante de seu retrato seu lindo retrato colorido, fito seus olhos de expressão inteligente e serena.

Chorei muito sabendo que o seu coração tinha parado de pulsar, o coração chelo, de afeto por todos os trabalhadores do mundo e partidários da Paz. Mas, foi só o seu coração que parou, a sua imagem continua viva no pensamento e no coração de todos os comunistas e de todos os que almejam a Paz.

Suas obras orientam nossos estudos

Nós jovens do Instituto Mackenzie manifestamos nosso profundo pesar pelo falecimento de Stálin. Julgamos irresgatável a nossa dívida ao grande porta-bandeira da paz, ao comandante da grande guerra patriótica, guerra contra o nazismo. Stálin foi o defensor apaixonado e intransigente da cultura acessível a todos; suas inúmeras obras sobre questões sociais, economia, filosofia e arte iluminam e orientam nossos estudos, são-nos imensamente caras, e fazem-nos sentir quão grande é a perda que sofremos.

É, jurando lutar sem desfalecimentos pelo Brasil, prestamos nossas últimas e mais sentidas homenagens àquele foi o nosso maior amigo — o camarada Stálin.

(Seguem-se dezenas de assinaturas)

Para nós mulheres brasileiras em particular, ele estará sempre presente em nossos pensamentos, em nossas ações, iluminando o nosso caminho na luta pela Paz, com o seu magnífico exemplo de comandante da Paz. Sim, repito, particularmente nós, que fomos honrados com o seu prêmio, o prêmio Stálin pela Paz, na pessoa de nossa irmã Elisa Branco.

Mas, se choramos a perda do querido guia e mestre, devemos nos lembrar de que a honra que nos foi dada com o seu prêmio, nos trouxe também maiores responsabilidades na campanha por um pacto de Paz entre as 5 grandes nações.

«Se os povos tomarem em suas mãos a causa da Paz e lutarem pela sua manutenção até o fim, ela será vitoriosa».

Quanta sabedoria e profundidade contém estas palavras!

Pois minhas amigas, esta é a nossa tarefa de honra. Tornar vitoriosas as sábias palavras do querido e saudoso mestre. Como? Levando a palavra Paz, a todas as mulheres dizendo-lhes que é preciso salvá-la, que precisamos impedir o embarque de jovens para a Coréia. Não queremos agredir nenhum povo e muito menos um povo que luta heróicamente pela sua liberdade. Penso, também nas mulheres de outros países, na mãe Coreana por exemplo, cujos olhos devem estar cheios de lágrimas. E na moça francesa Raimunde Die, que se deitando sobre os trilhos da estrada impediu que a locomotiva transportasse as armas imperialistas para massacrar os heróicos patriotas vietnamitas. Sem dúvida ela está chorando. O operário está caído e sombrio, pois, morreu seu grande amigo. Eu quiz comentar o ocorrido com um, muito meu amigo e, ele se limitou a me olhar com expressão tão triste que eu chorei.

Lena Clycic (Distrito Federal)

Fiquei com o coração machucado ao saber da notícia da morte do grande Stálin. Foi ele que soube segurar a Bandeira da Paz até o último suspiro, evitando com isso a morte de milhões de jovens de todo o mundo.

Foi ele que lutou desde muito jovem para transformar este velho mundo onde os trabalhadores tudo fazem e nada têm, onde os multimilionários e tubarões de toda espécie vivem à custa da miséria e do sangue da imensa maioria dos povos da terra.

Agora morreu Stálin. Mas já surgiu um novo governo soviético guiado por seus ensinamentos. E este saberá continuar e conduzir a bandeira gloriosa da paz empunhada tão sabidamente por Stálin durante toda a sua vida.

Joias Alves, camponês da Fazenda Santa Francisca — S. P.

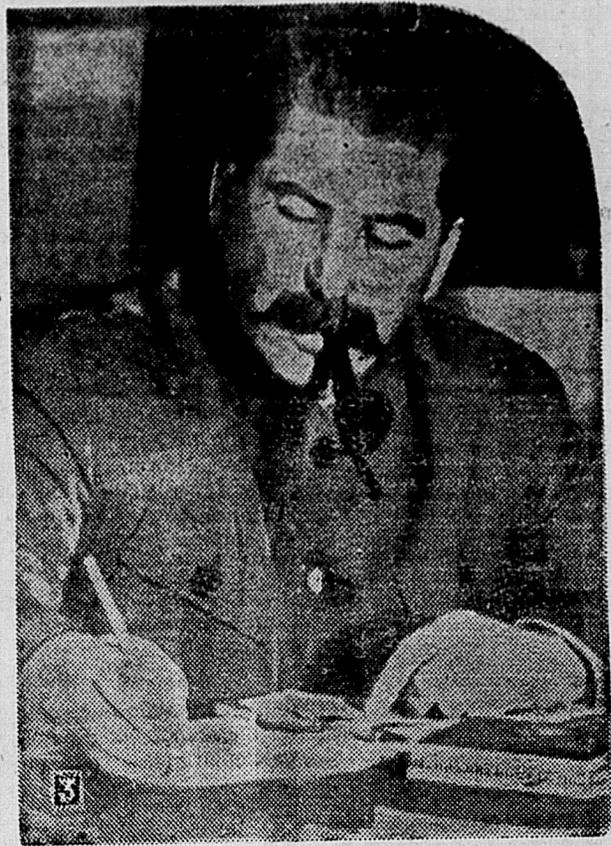
O maior benfeitor da Humanidade

Ao traçar estas linhas minhas mão treme de emoção e pesar pela morte de um dos maiores gênios que a humanidade já produziu: Josef Vis-

sariionovitch Stálin.

Morreu o Campeão da Paz Mundial. Desapareceu um dos maiores benfeitores da humanidade, de todos os tempos, o construtor do socialismo na URSS.

Mas Stálin continua vivo porque sua obra é imortal, impercível, imensa, grandiosa, viva e se transforma sempre com a luz do progresso por ela impulsionando tra-



Sejamos dignos e fieis soldados de Stálin

Como aconteceu em todo o mundo, as notícias sobre o agravamento do estado de saúde e finalmente sobre a morte de Stálin emocionaram profundamente a população de Apucarana. Todos puderam sentir a extraordinária influência das ideias e da personalidade do inesquecível chefe do proletariado mundial.

No dia 5 reunimo-nos, vários patriotas, com o propósito de reverenciar a memória de Stálin, nosso líder amado, Campeão da Paz. Compungidos, observamos inicialmente um momento de silêncio, de profundo respeito pela memória do gigante que nos deixava. Com a voz embargada de emoção, vários de nós usaram da palavra, exaltando os incomparáveis méritos do grande batalhador pela libertação do homem, do extraordinário lutador pela paz universal. Foram recordados vários episódios significativos de sua vida tão fecunda e ressaltada a invariável fidelidade de Stálin aos princípios revolucionários de Marx, Engels e Lênin sua fé inquebrantável na classe operária, a sua constância e firmeza na luta pelos interesses dos povos.

Invocamos os exemplos magníficos da vida incom-

parável de Stálin, vida de sacrifícios, tenacidade e luta. Estes exemplos nos dão de ajudar a transformar nossa justa e profunda tristeza em combatividade, dedicação e união de ferro em torno do glorioso Partido Comunista do Brasil. Estes exemplos nos dão de ajudar no estudo das obras de Stálin para que nos esclareçamos cada vez mais, para que sejamos cada vez mais seus dignos e fieis soldados. Estes exemplos nos indicam o sagrado dever de reforçar cada vez mais a nossa luta pela paz e pela libertação nacional.

Por intermédio de nosso querido jornal, levamos a todos os companheiros soviéticos, a todos os trabalhadores da grande pátria do socialismo, os nossos mais sentidos pesames pelo falecimento do inolvidável guia e mestre, o forjador do grande Partido Comunista da União Soviética, o portador resoluto da vontade comunista de Lênin, o grande e querido Stálin.

Enviamos esta mensagem com as primeiras quarenta assinaturas de homens e mulheres do povo de nossa cidade que se associam e participam da dor imensa pela perda de Stálin.

P. Vieira (Apucarana)

NUM ambiente de austera solenidade realizou-se na Sala das Sessões do Kremlin a IV Sessão do Soviet Supremo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, da qual participaram deputados de ambas as câmaras — o Soviet Supremo da URSS e o Soviet das Nacionalidades. Em meio a tempestuosas ovações, depois de rendidas à memória do saudoso chefe do povo soviético e do proletariado mundial, o grande Stálin, as mais sentidas homenagens, foram adotadas, por unanimidade, importantes medidas. Foi eleito o novo presidente do presidium do Soviet Supremo, Vorochilov; por proposta de Béria, ratificou-se a indicação de Malénkov para a presidência do Conselho de Ministros, foi aprovada a constituição do novo gabinete ministerial e introduziram-se na Constituição algumas modificações nos artigos 70, 77 e 78, necessárias em face da nova situação no governo.

Essa reunião do órgão supremo do governo soviético foi uma demonstração brilhante de como funciona a grande democracia proletária; refletiu a unidade e a coesão do povo soviético e de seus deputados em torno da magna causa do comunismo e de tudo o que ele encerra — a paz, o progresso e a felicidade humana; foi uma expressão clara e incontestável da continuação da firme política stalinista, orientada no plano exterior para a manutenção da paz mundial e a colaboração entre todas as nações, e no plano interno para a edificação do comunismo.

Mais uma vez os fatos vêm por evidência e quanto se enganam e o quanto tentam enganar a opinião pública os

A IV Sessão do Soviet Supremo da U. R. S. S.

grais imperialistas, quando lançam suas vis calúnias contra a URSS. Mais uma vez os fatos vêm demonstrar como eles em geral confundem seus monstruosos desejos com a realidade.

Durante anos a fio, e nestes últimos dias com redobrada insistência, os portavozes do imperialismo clamaram que Stálin exercia uma ditadura pessoal e que sua morte, por isso mesmo, acarretaria consequências imprevisíveis. E que se viu, em verdade? A incomparável superioridade democrática do regime soviético. Após as medidas iniciais de reorganização do governo, foi convocada a IV Sessão do Soviet Supremo para decidir, em definitivo, sobre a situação. E então, ao contrário dos parlamentos burgueses, totalmente ou em grande parte compostos de deputados-marionetes que se estragaram em torno do poder, movidos pelos escusos interesses dos inimigos do povo, vimos desenrolar-se a sessão do Soviet Supremo num ambiente de seriedade e decência, unidos todos os parlamentares pelas mesmas causas sagradas, pelos mesmos superiores objetivos, já que ali não poderia haver representantes dos fazendeiros de guerra, dos exploradores do povo, porque essa praga há muito que deixou de existir na pátria dos soviets.

Assim, ao invés de desagregação prevista pelos reacionários, o que se vê é a unidade monolítica do povo em volta do governo e do Partido Comunista; ao invés de luta pelo poder, reorganização imediata do governo, logo ratificada em eleição no Soviet Supremo, por unanimidade; ao invés de enveredamento por um caminho que conduziria à guerra, como tão ansiosamente desejavam os imperialistas, vimos as repetidas declarações de Malénkov, primeiro nos funerais de Stálin e agora ante o Soviet Supremo, no sentido da luta tenaz e infatigável pela paz: «Não existe atualmente nenhuma questão litigiosa pendente que não possa ser resolvida por via pacífica, na base de mútuo acordo dos países interessados. Isso se refere às nossas relações com todos os Estados, inclusive às nossas relações com os Estados Unidos», disse o premier soviético.

Como os pobres cegos, que são aqueles que não querem ver, a imprensa do dólar, mesmo após a reorganização governamental, quis enxergar nisso uma causa inteiramente fantasista, e previu um afastamento da linha política que a URSS vinha seguindo até então. Mas eis o que Malénkov diz diante do Soviet Supremo:

«Essas medidas já vinham sendo estudadas há muito tempo, ainda em vida do camarada Stálin, por ele, por nosso Partido e pelo Governo, e agora em vista da dura perda que sofreu o país, resolvemos acelerar a concretização dessas medidas que já estavam na ordem do dia para melhorar a direção das atividades estatais e econômicas do país».

Os imperialistas acharam igualmente que o pânico cairia sobre a URSS e os países de Democracia Popular, com a morte de Stálin. Resolveram então fazer um teste, e armaram algumas provocações, como as sucessivas violações do espaço aéreo da Tchecoslováquia e da República Democrática Alemã. A réplica fulminante, em defesa da soberania daquelas nações, desencorajou os agressores e obrigou o próprio Churchill, por exemplo, a admitir agora que, por um «erro de navegação», poderia... ter havido violação da fronteira por parte dos aviões ingleses.

Os povos do mundo inteiro, ante a IV Sessão do Soviet Supremo da URSS, só poderão reforçar sua confiança no governo soviético que continuará a lutar intransigentemente em defesa da paz e da independência das nações, do progresso e da felicidade. A imensa perda que representou a morte de Stálin dá aos povos soviéticos e a todos os combatentes da paz e das liberdades no mundo a consciência de que precisam, por isso, intensificar, ao máximo a sua luta para alcançar os nobres e sagrados objetivos pelos quais Stálin lutou até o último minuto de sua vida heroica e gloriosa.

Intrépido e Infatigável Lutador

MENSAGEM DO C.C. DO P.C.U.S., DO
CONSELHO DE MINISTROS E DO PRESI-
DIUM DO SOVIET SUPREMO DA U.R.S.S.

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, o Conselho de Ministros e o Presidium do Soviet Supremo da URSS dirigiram a seguinte mensagem:

«Ao Comitê Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia, ao governo da República da Tchecoslováquia, à Assembléia Nacional da República da Tchecoslováquia.

Queridos camaradas e amigos:

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, o Conselho de Ministros da URSS e o Presidium do Soviet Supremo da URSS manifestam suas condolências e se associam à vossa profunda dor pelo falecimento prematuro do Presidente do Partido Comunista da Tchecoslováquia e Presidente da República da Tchecoslováquia, camarada Clement Gottwald.

Na pessoa do camarada Gottwald o povo e o Partido Comunista da Tchecoslováquia perderam seu grande chefe, infatigável e intrépido lutador pela vitória do regime democrático-popular e pela construção do socialismo na Tchecoslováquia.

Os trabalhadores de todo o mundo ficaram privados de um dos mais notáveis líderes do movimento operário internacional ao qual o camarada Gottwald consagrou toda a sua vida magnífica de revolucionário proletário.

O camarada Gottwald trabalhou incansavelmente pelo reforçamento da estreita aliança e pela inquebrantável amizade entre a Tchecoslováquia e a URSS, vendo nessa amizade fraternal a garantia da independência e do florescimento da República da Tchecoslováquia.

Fiel companheiro de lutas do grande Stalin amigo provado da União Soviética, Gottwald conduziu a Tchecoslováquia pelo caminho do reforçamento da amizade do povo tchecoslovaco com o povo soviético, na qual consiste a garantia de liberdade e da independência da pátria.

Nestes dias dolorosos da grande perda, expressamos toda a confiança de que os povos da Tchecoslováquia continuarão ainda mais estreitamente as suas fileiras em torno do Partido Comunista e do governo tchecoslovaco na luta pela causa da paz, pelo reforçamento da amizade entre os povos e pela construção do socialismo.

Sentindo juntamente com o povo da Tchecoslováquia essa grave perda, os povos da URSS afirmam que guardarão em seus corações a imagem luminosa de Clemente Gottwald que ser sempre um exemplo inspirador de luta pela paz entre os povos e pela amizade fraternal entre a União Soviética e a República da Tchecoslováquia.

(Ass.) — Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, o Conselho de Ministros da URSS, o Presidium do Soviet Supremo da URSS».

GRAVE PERDA PARA TODOS OS POVOS

Mensagem de Prestes e do C. N. do P. C. B.

Ao Comitê Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia, em Praga, foi dirigido o seguinte telegrama de condolências de Luiz Carlos Prestes, em seu nome e no do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil:

«Em nome do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil e em meu próprio nome, envio aos queridos camaradas do Comitê Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia as mais sentidas condolências pelo duro golpe que acabam de sofrer com a morte do camarada Clement Gottwald, chefe do povo tchecoslovaco e acatado dirigente do Partido irmão. O falecimento do camarada Gottwald representa grave perda não somente para o povo da República Democrática Popular da Tchecoslováquia, como também para todos os povos que lutam pela paz e a independência nacional.

(Assinado) Luiz Carlos Prestes».

KLEMENT GOTTWALD

Construtor da Nova Tchecoslováquia

Faleceu, no dia 14 de corrente, com a idade de 56 anos, o Presidente da República da Tchecoslováquia, camarada Klement Gottwald. Sua história se confunde com a história do próprio Partido Comunista da Tchecoslováquia, de que era o chefe provado.

Nascido a 23 de novembro de 1896, em Dédice, conheceu a vida dura dos camponeses pobres, antes de se tornar operário marceneiro, aos 12 anos, quando se muda para Viena. Ali, entra em contacto com o movimento operário e, a despeito das difíceis condições em que vive e trabalha, trava conhecimento com a literatura marxista e lê, com avidez, as obras literárias e científicas que lhe chegam às mãos.

Soldado na guerra de 1914, torna-se na tropa o defensor e porta-voz de seus compatriotas tchecos, oprimidos pelos oficiais do império austro-húngaro. Considerado «indesejável», é removido para Viena. Volta, porém, à frente onde é ferido no outono de 1915. Mais tarde participa ainda da batalha do Piave, na Itália.

As experiências da guerra gravaram-se fortemente em seu espírito. Consta o caráter criminoso das guerras imperialistas e o papel de traição, no seio da classe operária, dos socialistas de direita, que se haviam desmascarado como agentes do capital. Mas a gloriosa Revolução de Outubro na Rússia mostra-lhe o verdadeiro caminho. Gottwald participa das lutas de libertação nacional dos povos da Tchecoslováquia e milita ativamente nas organizações social-democratas da esquerda.

FUNDADOR DO PARTIDO
COMUNISTA

Em 1921, participa da fundação do Partido Comunista da Tchecoslováquia. Passa a trabalhar no jornal eslovaco «Hlas Ludu»; é um dos fundadores do movimento comunista na Eslováquia. Distingue-se na luta contra o oportunismo, herança podre do antigo partido social-democrata. Em 1925, no III Congresso do P.C. da Tchecoslováquia, é eleito para o Comitê Central do Partido e, no ano seguinte, para o Biro Político, como responsável pela Agitação e Propaganda. Em 1928, participa do IV Congresso da Internacional Comunista, sendo eleito para o seu Comitê Executivo.

O V Congresso do Partido Comunista da Tchecoslováquia, em 1929, representa a vitória dos princípios leninistas-stalinistas sobre o oportunismo. A nova linha do Partido é traçada por Gottwald. O Congresso o eleva unanimemente ao alto posto de Secretário Geral. Neste ano é eleito deputado.

A BATALHA CONTRA
O NAZISMO

Como dirigente máximo do proletariado de sua pátria, Gottwald dirige a luta contra os efeitos da crise capitalista, que atinge duramente as massas trabalhadoras. Um novo e terrível perigo, entretanto, se levanta ante a nação: o surgimento do fascismo alemão. Gottwald avalia com perspicácia toda a extensão da ameaça. Para conjurar a perigosa ação comum de todas as organizações operárias e democráticas contra o fascismo. Era, em princípio, a tática da Frente Única, que iria ser elaborada e adotada no VII Congresso da Internacional, reunido em Moscou em 1935, com a participação de Gottwald.

São realmente proféticas as palavras que profere no Congresso da I.C. e, mais tarde, em outras oportunidades, inclusive no VII Congresso de seu Partido, em 1936, a respeito da marcha dos acontecimentos e das consequências que poderiam advir para a sua Pátria do avanço do imperialismo alemão. Em nome dos comunistas, estende a mão a todos os elementos anti-fascistas, sem distinções. Mas a alta burguesia tcheca prefere confabular com o inimigo, chegando mesmo a ordenar a prisão de Gottwald. Entretanto, as massas o apoiam, defendem a le-

galidade de seu Partido que luta, até o último minuto, para organizar a resistência ao agressor e pelo cumprimento da aliança com a União Soviética.

O governo burguês de Benes, porém, pressionado pelos imperialistas anglo-franco-americanos, trai a República e capitula. São os dias vergonhosos de Munique. Os comunistas prosseguem na luta, sob a direção de Gottwald que, nesta hora de amargor, alenta o povo manifestando sua confiança na União Soviética, baluarte invencível dos direitos dos trabalhadores e da independência dos povos. Por decisão do Comitê Central, Gottwald e outros dirigentes comunistas passam para a União Soviética, a fim de comandar daí a luta clandestina contra os ocupantes hitleristas. Na URSS, trabalha ainda na Secretaria da I.C.

A GUERRA DE
LIBERTAÇÃO

Após a pérfida agressão nazista à União Soviética, Gottwald passa a exercer intensa atividade relacionada com a participação dos tchecoslovacos na luta comum contra os canibais fascistas. Escreve sistematicamente para o Rádio, organiza os imigrantes tchecos e cuida do futuro de seu país e de seu Partido, inclusive selecionando as obras marxistas a serem traduzidas, fazendo ele próprio a tradução da obra de Stalin «Questões do Leninismo».

Em 1942, juntamente com outras importantes personalidades residentes na URSS, dirige-se em manifesto à nação tcheca, mostrando a necessidade de passar da resistência passiva aos ocupantes aos atos de sabotagem e de luta armada. Preconiza igualmente a organização de comitês nacionais em todas as empresas e localidades, a fim de levarem a cabo a luta de libertação. A despeito da sabotagem e da má-vontade dos políticos burgueses homizados em Londres, o proletariado e o povo aceitam as indicações de Gottwald e passam a levá-las à prática. Enquanto isso Gottwald prepara o futuro do país, que não poderá mais ser governado pela quadrilha dos grandes capitalistas. Em 1943, quando o ex-Presidente Benes, premido pela situação internacional, vai a Moscou assinar o tratado soviético-tchecoslovaco, Gottwald expõe-lhe os princípios e



KLEMENT GOTTWALD

pontos fundamentais que terão de constituir o programa do futuro governo. Em abril de 1944, o Exército Soviético inicia a libertação da Tchecoslováquia. Em Koice, reúnem-se os representantes de todas as organizações patrióticas. Gottwald expõe lhes o programa do futuro governo. O «programa de Koice», unanimemente aceito, guiará os destinos do país durante o próximo período de reconstrução. O novo governo inclui os comunistas, os únicos que contam com o apoio das massas populares. Gottwald torna-se vice-Premier. Trabalhando em meio à sabotagem dos agentes anglo-americanos, Gottwald revela aí o quanto é capaz de realizar a classe operária nos postos de comando.

CONSTRUTOR DE UMA
NOVA TCHECOSLOVÁQUIA

Em março de 1946 reúne-se o VIII Congresso do P.C. E' o Congresso da Vitória. Gottwald recebe uma verdadeira consagração. Faz o balanço do glorioso caminho percorrido, traça os planos de trabalho. Os operários, os camponeses, as grandes massas do

SOB A BANDEIRA DO COMUNISMO,
PARA NOVAS VITÓRIAS I

A 14 de julho de 1948 Gottwald é eleito Presidente da República. Os trabalhadores conquistam novos êxitos, profundas transformações econômicas e sociais empolgam o país. Mas o inimigo não desiste e espreita na sombra. Finalmente, queima seus últimos cartuchos, representados por seus agentes infiltrados nos próprios organismos dirigentes do Partido e recrutados entre elementos corrompidos. Sob a enérgica direção de Gottwald, porém, o Partido sai vitorioso mais uma vez. Slanski e outros traidores são desmascarados e impiedosamente esmagados pela justiça do povo. O imperialismo sofre novo e decisivo golpe.

Livres de seus piores inimigos, apoiados na ajuda da União Soviética, os povos da Tchecoslováquia aceleram agora sua marcha luminosa para o socialismo, para dias de bem-estar, abundância e Paz. Chorando a morte de seu grande chefe, Klement Gottwald, empunham a sua bandeira — a bandeira invencível do grande Stalin — e, sob a direção do Partido de Gottwald, caminham a passos firmes para novos triunfos.

Mais um ano de Lutas e de vitórias

João Amazonas

O Partido Comunista do Brasil comemora, no dia 25 do corrente, o seu 31.º aniversário. É um acontecimento de grande significação na vida do país. É data querida ao proletariado e às massas populares.

Nestes trinta e um anos de existência muito avançou o nosso Partido. De um pequeno agrupamento que era em 1922 com pequena influência sobre as grandes massas, tornou-se um Partido grande e poderoso, o dirigente das forças da paz, da democracia e da libertação nacional no país, o principal inimigo dos imperialistas americanos que oprimem nossa Pátria.

Esta transformação não se deu por acaso. É o resultado natural da luta heróica e abnegada que o Partido Comunista tem sustentado, em seus trinta e um anos de vida, na defesa dos interesses da classe operária e da nação brasileira.

Em 1922, quando a crise atingia duramente o nosso país, cresciam o desemprego e a fome e aumentava a exploração do proletariado, o jovem Partido Comunista do Brasil, filho da classe operária, empenhou-se ativamente na organização da luta dos trabalhadores pelo pão e pela liberdade, trabalho pelo reforçamento de suas organizações sindicais. O Partido levantou a bandeira da luta pela independência nacional e pela terra aos camponeses, chamou vigorosamente a classe operária e as massas oprimidas a apoiarem e defenderem a União Soviética, cuja existência representa um apoio inestimável ao movimento de emancipação de nosso povo. O Partido Comunista surgiu, assim, pugnano pelos interesses da classe operária e de toda a nação.

Em defesa de uma política independente da classe operária, o Partido Comunista denunciou vigorosamente, em 1930, o movimento da Aliança Liberal, dirigido por Vargas, que se fazia passar por democrático, mas, na realidade servia apenas aos interesses dos latifundiários e dos imperialistas americanos que se esforçavam por suplantarem os ingleses no domínio do Brasil. A emancipação do nosso país do jugo imperialista não se pode fazer sem a hegemonia da classe operária. Tomando posição independente, embora come-

tesse alguns erros, o Partido Comunista ajudou milhões de brasileiros a compreenderem o engodo da chamada «revolução» de 30 e deu assim passos para o afiançamento da hegemonia do proletariado no movimento de emancipação nacional.

O Partido Comunista foi o inspirador e organizador da luta do nosso povo contra o fascismo. Graças à sua ação esclarecedora e integralismo foi desmascarado como a quinta-coluna que tentava entregar o nosso país ao domínio hitlerista. O Partido Comunista ergueu, na luta contra o fascismo, a gloriosa bandeira da libertação nacional e da democracia e, sob a direção do camarada Prestes, líder querido do povo brasileiro, criou um extenso movimento de frente única — a Aliança Nacional Libertadora. Com isto operou-se mudança substancial na política brasileira. Grandes massas afastaram-se dos políticos burgueses e de suas pretes soluções e passaram a marchar pelo caminho indicado pela classe operária e o seu Partido.

A insurreição de 35 deixou evidente que o processo de desenvolvimento da situação nacional acentuará cada vez mais a polarização de forças internas em dois campos: o campo da libertação nacional, sob a direção do Partido Comunista e o campo da reação sob a égide do imperialismo.

Ao desencadear a 2.ª guerra mundial, a Alemanha de Hitler tentava escravizar todos os povos. Nunca pesou ameaça maior sobre o nosso país. Se a Alemanha vencesse a guerra, a humanidade inteira seria submetida ao barbarismo fascista. Enfrentando a mais dura ilegalidade, nosso Partido foi o inspirador e organizador da luta patriótica do povo brasileiro pela derrota da Alemanha hitlerista e pela vitória das forças democráticas, à frente das quais marchava a gloriosa União Soviética. Sob a direção do Partido Comunista e o povo brasileiro comemora seu 31.º aniversário, trabalhando incansavelmente pela unidade de todo o povo brasileiro na Frente Democrática de Libertação Nacional, caminho para a vitória sobre o imperialismo e seus lacaios.

Em defesa de uma política independente da classe operária, o Partido Comunista denunciou vigorosamente, em 1930, o movimento da Aliança Liberal, dirigido por Vargas, que se fazia passar por democrático, mas, na realidade servia apenas aos interesses dos latifundiários e dos imperialistas americanos que se esforçavam por suplantarem os ingleses no domínio do Brasil. A emancipação do nosso país do jugo imperialista não se pode fazer sem a hegemonia da classe operária. Tomando posição independente, embora come-

tesse alguns erros, o Partido Comunista ajudou milhões de brasileiros a compreenderem o engodo da chamada «revolução» de 30 e deu assim passos para o afiançamento da hegemonia do proletariado no movimento de emancipação nacional. O Partido Comunista foi o inspirador e organizador da luta do nosso povo contra o fascismo. Graças à sua ação esclarecedora e integralismo foi desmascarado como a quinta-coluna que tentava entregar o nosso país ao domínio hitlerista. O Partido Comunista ergueu, na luta contra o fascismo, a gloriosa bandeira da libertação nacional e da democracia e, sob a direção do camarada Prestes, líder querido do povo brasileiro, criou um extenso movimento de frente única — a Aliança Nacional Libertadora. Com isto operou-se mudança substancial na política brasileira. Grandes massas afastaram-se dos políticos burgueses e de suas pretes soluções e passaram a marchar pelo caminho indicado pela classe operária e o seu Partido. A insurreição de 35 deixou evidente que o processo de desenvolvimento da situação nacional acentuará cada vez mais a polarização de forças internas em dois campos: o campo da libertação nacional, sob a direção do Partido Comunista e o campo da reação sob a égide do imperialismo.

Os imperialistas americanos preparam febrilmente a guerra. Em busca de lucros máximos, saqueiam o país e tentam transformá-lo em sua colônia. Sob suas ordens o governo de traição de Vargas vai implantando o fascismo e executando uma política contrária aos interesses de nossa Pátria. E grande ameaça que pesa sobre o nosso povo: ameaça de guerra, de colonização, de fome e de fascismo. Maiores, porém, são as forças que desejam a paz e a independência nacional. Milhões de brasileiros voltam-se para o nosso Partido e o camarada Prestes, certos de que sob sua direção derrotarão os planos de seus piores inimigos e conquistarão uma vida de liberdade, bem-estar e progresso.

Erguendo bem alto a bandeira da paz, da liberdade e da independência nacional, a bandeira de um governo democrático-popular, o Partido Comunista comemora seu 31.º aniversário, trabalhando incansavelmente pela unidade de todo o povo brasileiro na Frente Democrática de Libertação Nacional, caminho para a vitória sobre o imperialismo e seus lacaios.

Essas lutas se intensificam consideravelmente durante os anos da guerra imperialista de 1914-1918. Greves gerais, ações insurrecionais do proletariado estendem-se por todo o país. A classe operária, aguçada e combativa, olhos postos na triunfante Revolução de Outubro na qual o proletariado russo alcançou a vitória sob o comando de Lênin e Stalin, sente a necessidade inadiável de organizar seu estado maior de combate. Por isso foi fundado pelos seus mais destacados representantes o Partido Comunista do Brasil.

Essas lutas se intensificam consideravelmente durante os anos da guerra imperialista de 1914-1918. Greves gerais, ações insurrecionais do proletariado estendem-se por todo o país. A classe operária, aguçada e combativa, olhos postos na triunfante Revolução de Outubro na qual o proletariado russo alcançou a vitória sob o comando de Lênin e Stalin, sente a necessidade inadiável de organizar seu estado maior de combate. Por isso foi fundado pelos seus mais destacados representantes o Partido Comunista do Brasil.

Essas lutas se intensificam consideravelmente durante os anos da guerra imperialista de 1914-1918. Greves gerais, ações insurrecionais do proletariado estendem-se por todo o país. A classe operária, aguçada e combativa, olhos postos na triunfante Revolução de Outubro na qual o proletariado russo alcançou a vitória sob o comando de Lênin e Stalin, sente a necessidade inadiável de organizar seu estado maior de combate. Por isso foi fundado pelos seus mais destacados representantes o Partido Comunista do Brasil.

Essas lutas se intensificam consideravelmente durante os anos da guerra imperialista de 1914-1918. Greves gerais, ações insurrecionais do proletariado estendem-se por todo o país. A classe operária, aguçada e combativa, olhos postos na triunfante Revolução de Outubro na qual o proletariado russo alcançou a vitória sob o comando de Lênin e Stalin, sente a necessidade inadiável de organizar seu estado maior de combate. Por isso foi fundado pelos seus mais destacados representantes o Partido Comunista do Brasil.

Essas lutas se intensificam consideravelmente durante os anos da guerra imperialista de 1914-1918. Greves gerais, ações insurrecionais do proletariado estendem-se por todo o país. A classe operária, aguçada e combativa, olhos postos na triunfante Revolução de Outubro na qual o proletariado russo alcançou a vitória sob o comando de Lênin e Stalin, sente a necessidade inadiável de organizar seu estado maior de combate. Por isso foi fundado pelos seus mais destacados representantes o Partido Comunista do Brasil.

Essas lutas se intensificam consideravelmente durante os anos da guerra imperialista de 1914-1918. Greves gerais, ações insurrecionais do proletariado estendem-se por todo o país. A classe operária, aguçada e combativa, olhos postos na triunfante Revolução de Outubro na qual o proletariado russo alcançou a vitória sob o comando de Lênin e Stalin, sente a necessidade inadiável de organizar seu estado maior de combate. Por isso foi fundado pelos seus mais destacados representantes o Partido Comunista do Brasil.

A 25 de março o Partido Comunista do Brasil completa o seu 31.º ano de existência. No decorrer das três décadas, o PCB travou inúmeros combates, enfrentou o ódio sociológico dos inimigos da classe operária e do povo. Em mais de trinta anos de vida, o Partido Comunista do Brasil só pôde viver na legalidade durante uns poucos meses após sua fundação e apenas dois anos após a vitória da União Soviética sobre os canibais fascistas Hitler e Mussolini.

Nesses longos anos de árdua luta, o PCB soube ligar-se mais e mais com as massas, massas, aumentar e fortalecer suas fileiras, temperar a fibra combativa dos seus quadros. O PCB atraiu a ira feroz dos dominadores imperialistas de nossa pátria, saqueadores e exploradores de nosso povo e de seus aliados os grandes capitalistas e latifundiários. O PCB, através das lutas que organizou e dirigiu durante esses anos, esclareceu, educou e organizou vastas camadas da população tornou-se o depositário da confiança e das esperanças do proletariado das massas de milhões de camponeses, de todas as forças patrióticas e progressistas de nossa pátria.

O PARTIDO DA CLASSE OPERÁRIA

A fundação do Partido Comunista do Brasil, a 25 de março de 1922, é o resultado de porfiada luta da classe operária pelos seus direitos, é o porto natural a que tinham que chegar inevitavelmente as grandes lutas em que cedo se empenharam os trabalhadores brasileiros.

Já nos fins do século passado, em 1891, reuniu-se no Rio de Janeiro um Congresso Operário. Quatro anos depois, o 1.º de Maio, dia Internacional do Trabalho, dia de greve, e lutas por determinação de um congresso operário internacional realizado em Paris, é comemorado pelos trabalhadores de Santos. Grandes greves, como a dos ferroviários da Paulista, manifestações contra as leis reacionárias de expulsão de estrangeiros que visavam os operários revolucionários, lutas memoráveis pela lei de oito horas culminam com a organização da Confederação Operária do Brasil, em 1908.

Essas lutas se intensificam consideravelmente durante os anos da guerra imperialista de 1914-1918. Greves gerais, ações insurrecionais do proletariado estendem-se por todo o país. A classe operária, aguçada e combativa, olhos postos na triunfante Revolução de Outubro na qual o proletariado russo alcançou a vitória sob o comando de Lênin e Stalin, sente a necessidade inadiável de organizar seu estado maior de combate. Por isso foi fundado pelos seus mais destacados representantes o Partido Comunista do Brasil.

Essas lutas se intensificam consideravelmente durante os anos da guerra imperialista de 1914-1918. Greves gerais, ações insurrecionais do proletariado estendem-se por todo o país. A classe operária, aguçada e combativa, olhos postos na triunfante Revolução de Outubro na qual o proletariado russo alcançou a vitória sob o comando de Lênin e Stalin, sente a necessidade inadiável de organizar seu estado maior de combate. Por isso foi fundado pelos seus mais destacados representantes o Partido Comunista do Brasil.

PARTIDO DA PAZ E DA INDEPENDÊNCIA DA PÁTRIA

A história apresenta exemplos eloquentes que mostram que essas lutas gloriosas foram lutas pela paz contra a dominação imperialista.

Já em 1906, um congresso convocado pela Federação Operária e do qual participaram 28 sindicatos, toma uma resolução em que diz: «Considerando que a guerra é um grande mal para os trabalhadores que lhe pagam todos os encargos com o seu dinheiro e o seu sangue... decide incitar o proletariado à propaganda e ao protesto contra a guerra». Em 1908 surge o movimento contra o serviço militar obr-



gatório que edita o jornal «Não matarás».

Em 1915, organiza-se no Rio a Comissão Popular de Organização Contra a Guerra. O comício de 1.º de maio de 1917 é feito, em diversas capitais, sob a palavra de ordem «Contra a guerra! Contra a carestia!». Em caso de guerra, resolve um congresso operário, «declarar-se em greve geral revolucionária». Grandes lutas saodem o país inteiro. Os trabalhadores declaram-se pela paz feita pelos próprios trabalhadores condenando o imperialismo que lucrava com as guerras, denunciavam a exploração estrangeira da pátria.

Para lutar contra a carestia e a fome, para lutar pela paz e pela independência nacional, os trabalhadores e o povo sentem a necessidade de um partido de novo tipo, um partido à imagem do Partido de Lênin e Stalin. Por isso fundaram o seu Partido Comunista do Brasil.

O PCB, FILHO DA GRANDE REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Houve várias tentativas de organização de um partido da classe operária. Sob a influência da Grande Revolução de Outubro declina cada vez mais a ascendência dos anarquistas sobre as massas operárias. Surgiram quase simultaneamente grupos marxistas em diversos pontos do país, de norte a sul. As massas nas ruas exaltam o nome de Lênin, grandes assembleias operárias manifestam sua calorosa simpatia e ardentes apelos à Revolução Proletária. Em janeiro de 1922 edita-se a revista «Movimento Comunista», que reúne os diversos grupos separados. A 25 de março do mesmo

ano reúne-se o Congresso de fundação do Partido que inclui na sua ordem do dia um ponto em que diz: «Exame das 21 condições para a admissão do Partido na Internacional Comunista». Desde os primeiros passos o PCB colocou-se sob a bandeira do internacionalismo proletário.

PRESTES INGRESSA NO PARTIDO

A data do primeiro de agosto de 1924 assinala um grande acontecimento para o Partido e para todo o nosso povo. Luiz Carlos Prestes, Cavaleiro da Esperança de milhões de brasileiros, ingressa no PCB.

O herói legendário da Colômbia Invicta, depois de realizar a marcha gloriosa que o imortalizou entre os mais notáveis chefes militares da história percorrendo o Brasil de ponta a ponta, coloca seu talento e sua organização, sua infatigável capacidade de trabalho e seu infinito devotamento à causa do povo a serviço do único partido capaz de organizar e dirigir a luta pela liberdade e o progresso da pátria, para acabar com a miséria e o atraso de nosso povo.

O ingresso de Prestes no Partido é um acontecimento histórico de relevante importância. Revolucionário de verdade, Prestes nos ensina o caminho da luta e levanta sobre a classe operária o encilhamento da luta e levanta a vitória, que não podem resolver coisa alguma as ações destinadas apenas a substituir os homens no poder e que necessariamente derrubam o regime e substituído por outro, por um novo poder.

Discípulo do grande Stalin, Prestes deu e continua dando uma contribuição decisiva

para uma justa e científica caracterização da revolução brasileira, das suas forças motrizes, das suas tarefas e objetivos. Prestes, comandante formado na escola leninista-stalinista do internacionalismo proletário, é o grande educador e construtor do Partido.

À GLORIOSA ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

Diante das crescentes ameaças de desencadear a nova guerra mundial, de perigo iminente da implantação da ditadura fascista no país, patriotas de várias tendências uniram-se sob a bandeira da Aliança Nacional Libertadora, que foi decidida e valerosamente apoiada pelos comunistas.

Prestes foi eleito presidente de honra da ANL, cujo manifesto-programa convocou o povo para a luta pelo cancelamento da dívida externa, nacionalização das empresas imperialistas, liberdades democráticas em toda sua plenitude. A ANL luta pela entrega dos latifúndios às massas camponesas sem terra, pela libertação dos camponeses das dívidas que os asfixiam, da exploração do arrendamento, pela defesa da pequena e média propriedade, contra qualquer execução hipotecária.

A ANL se bate pela exploração das riquezas naturais do país, por aumento de salário,

pelos direitos da classe operária.

Em poucos meses de existência, ela mobiliza centenas de milhares de brasileiros, expande-se impetuosamente por toda parte. O governo de Getúlio priva a ANL da legalidade. Na qualidade de presidente de honra da ANL, Prestes lança um manifesto conciliando os patriotas à união e à luta contra o fascismo, pela derrubada do governo de Getúlio, por um governo popular nacional revolucionário, pela entrega do todo o poder à ANL.

Em novembro de 1935 ergue-se a insurreição nacional-libertadora. Os comunistas participaram dessas jornadas heróicas. Ao lado de outros patriotas, derramaram seu sangue pela democracia e independência da pátria. Desde aqueles dias memoráveis a revolução está na ordem do dia em nossa pátria.

O PCB NA GUERRA PATRIÓTICA CONTRA O FASCISMO

Sobrepunando com heroísmo e firmeza revolucionária a onda de inaudito terror fascista que se seguia a derrota temporária de 1935, os comunistas cumpriram com honra seu dever de patriotas, durante a guerra de nosso povo contra os agressores fascistas.

O Partido Comunista do Brasil surgiu aos olhos do povo como a encarnação do patriotismo dos brasileiros. Organizou e dirigiu a luta das massas populares contra os bandidos integralistas e marxistas da quinta-coluna que apontavam nosso «pacífico» navio mercante aos submarinos piratas de Hitler. A guerra justa contra os bandoleiros nazistas foi decretada em praça pública pelo povo, que se impôs ao governo do Getúlio.

Os comunistas foram a alma do movimento patriótico pela organização da FEB, impulsionaram e desenvolveram o movimento de solidariedade aos nossos soldados em luta contra os piores inimigos da humanidade.

A vitória na guerra patriótica contra o fascismo determinou um formidável avanço das forças da democracia em nossa pátria, como consequência da radical transformação da situação internacional. O PCB veio para a legalidade. Foram reatadas as relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a gloriosa União Soviética, a pátria do socialismo que, sob a direção genial de Stalin, arrou com o principal peso da guerra e deu a contribuição decisiva para a vitória comum.

A LUTA PELA PAZ E A LIBERTAÇÃO

A dramática experiência da guerra mostrou ao nosso povo que os comunistas são os seus melhores filhos, os mais devotos e fiéis patriotas. Não só em nossa pátria, mas em todos os países, foram os comunistas os inspiradores e organizadores da luta contra os escravizadores nazi-fascistas.

No decorrer da guerra nosso povo, como todos os povos, verificou através da mais dura e terrível das experiências que a poderosa e invencível União Soviética é o baluarte da paz e da gloriosa e invencível Exército Soviético, ao contrário dos exércitos dos países capitalistas, não se destina ao domínio de nações mais fracas mas é um exército libertador de povos.

A doutrina leninista-stalinista do internacionalismo proletário praticada e propagada pelos comunistas ganhou amplos setores da população, que compreendem que a existência da União Soviética é uma ga-

rantia para a liberdade de todos os povos e um penhor de vitória em suas lutas, que compreendem que qualquer ataque à União Soviética atenta contra a independência dos povos e a segurança da paz mundial.

Quando os imperialistas já esboçavam a sua infame guerra fria contra a URSS, iniciavam o aprofundamento da ocupação militar de nosso solo, tomavam as primeiras medidas de preparação guerreira que conduziram à atual e perigosa tensão internacional, os comunistas, por intermédio da histórica declaração de Prestes, deram o brado de alerta contra o perigo de guerra e fizeram solene advertência aos incendiários de guerra: «Ja-

mais lutaremos contra a União Soviética».

Os comunistas desencadearam a luta pela devolução de nossas bases. Participamos e participamos ativamente entre os mais combativos defensores do petróleo e demais riquezas naturais de nossa pátria. O P.C.B. é o principal obstáculo ao saque e colonização de nossa pátria pelos imperialistas americanos.

O manifesto de agosto de 1950 lançado por Prestes em nome do Comitê Nacional faz uma profunda e justa análise da situação do país, aponta o caminho da luta ao nosso povo e abre a perspectiva luminosa da conquista dum regime de paz e felicidade, a democracia popular.

A luta pela paz está no centro de todas as atividades comunistas.

A paz é o anseio de milhões de brasileiros, da maioria esmagadora da nação. O PCB é o único partido político de nosso país que se coloca resolutamente contra o acordo de guerra e colonização que Vargas firmou com os lanques.

Desde o lançamento do Manifesto de Agosto cresceram e se desenvolveram as lutas da classe operária, das massas camponesas, das mulheres e dos jovens. Grandes passos foram dados para a união de todos os brasileiros patriotas.

A resistência contra o imperialismo tem assinalado grandes vitórias. Os marujos que

Getúlio quis mandar para a Coreia voltaram a suas lares e nenhum soldado brasileiro pôde ser enviado para a Coreia. A luta contra o acordo militar cresce de vulto e mobiliza milhões de brasileiros. Intensifica-se a luta contra a carestia e a miséria.

Nosso povo adquiriu a certeza de que nessa luta o Partido Comunista do Brasil, o Partido de Prestes, é o único que não transige com o inimigo, é o único que não cede diante de quaisquer dificuldades. É o Partido da Paz e da Independência nacional, o Partido da vitória sobre os dominadores imperialistas e seus lacaios.

Salve o 31.º aniversário do Partido Comunista do Brasil.

maís lutaremos contra a União Soviética».

Os comunistas desencadearam a luta pela devolução de nossas bases. Participamos e participamos ativamente entre os mais combativos defensores do petróleo e demais riquezas naturais de nossa pátria. O P.C.B. é o principal obstáculo ao saque e colonização de nossa pátria pelos imperialistas americanos.

O manifesto de agosto de 1950 lançado por Prestes em nome do Comitê Nacional faz uma profunda e justa análise da situação do país, aponta o caminho da luta ao nosso povo e abre a perspectiva luminosa da conquista dum regime de paz e felicidade, a democracia popular.

A luta pela paz está no centro de todas as atividades comunistas.

A paz é o anseio de milhões de brasileiros, da maioria esmagadora da nação. O PCB é o único partido político de nosso país que se coloca resolutamente contra o acordo de guerra e colonização que Vargas firmou com os lanques.

Desde o lançamento do Manifesto de Agosto cresceram e se desenvolveram as lutas da classe operária, das massas camponesas, das mulheres e dos jovens. Grandes passos foram dados para a união de todos os brasileiros patriotas.

A resistência contra o imperialismo tem assinalado grandes vitórias. Os marujos que

Getúlio quis mandar para a Coreia voltaram a suas lares e nenhum soldado brasileiro pôde ser enviado para a Coreia. A luta contra o acordo militar cresce de vulto e mobiliza milhões de brasileiros. Intensifica-se a luta contra a carestia e a miséria.

Nosso povo adquiriu a certeza de que nessa luta o Partido Comunista do Brasil, o Partido de Prestes, é o único que não transige com o inimigo, é o único que não cede diante de quaisquer dificuldades. É o Partido da Paz e da Independência nacional, o Partido da vitória sobre os dominadores imperialistas e seus lacaios.

Salve o 31.º aniversário do Partido Comunista do Brasil.

Como comemorar o XXXI Aniversário do P. C. B.

COMÍCIOS-RELAMPAGO — nas portas das fábricas, em praças, estações, em todos os lugares de concentração popular, os agitadores podem e devem dirigir às massas rápidas discursos sobre o aniversário do P. C. B., chamando-as a manifestar seu apoio ao Partido de Prestes. Nesses discursos-relâmpago os agitadores mostrarão às massas que a luta pela paz, pela independência nacional e pela democracia é o único caminho capaz de levar o povo a uma vida melhor.

PALESTRAS — em tôda parte, os comunistas devem tomar o XXXI aniversário do PCB como motivo para realizar pequenas palestras. Reunindo companheiros de trabalho, parentes, amigos e conhecidos, o agitador faz uma pequena exposição explicando o que é o Partido, as lutas que vem travando, e a orientação atual do Partido. Esclarecendo questões como estas para os participantes, essas palestras estreitam os laços dos comunistas com as massas e facilitam o recrutamento.

PALESTRAS — em tôda parte, os comunistas devem tomar o XXXI aniversário do PCB como motivo para realizar pequenas palestras. Reunindo companheiros de trabalho, parentes, amigos e conhecidos, o agitador faz uma pequena exposição explicando o que é o Partido, as lutas que vem travando, e a orientação atual do Partido. Esclarecendo questões como estas para os participantes, essas palestras estreitam os laços dos comunistas com as massas e facilitam o recrutamento.

FESTAS E PIC-NICS — o aniversário do P. C. B. pode também ser comemorado em pequenas festas. Em anos anteriores, muitos comunistas e amigos do P. C. B. tiveram êxito na iniciativa de preparar um bolo de aniversário, reunir seus amigos e promover assim uma pequena reunião festiva onde eram feitos brindes ao Partido, a Prestes, ao êxito na luta

ta pela paz, etc. Essas pequenas festas também podem ser realizadas ao ar livre, em praças e lugares pitorescos.

PICHAMENTOS E BANDEIROLAS — nos muros e ruas das cidades, nas portais de fazendas, devem ser feitas inscrições saudando o aniversário do Partido. As estações de estrada de ferro, os fios de electricidade, os locais elevados em geral devem ser aproveitados para a colocação de bandeiras e bandeirolas vermelhas, contendo palavras de ordem comemorativas do aniversário do Partido.

VOLANTES E MANIFESTOS — devem ser preparados e distribuídos em grandes quantidades nas fábricas, escolas, repartições, escritórios, nas ruas e bairros populares, nas usinas e fazendas, assinalando a passagem do aniversário, e chamando as massas a lutar pela paz e pelas liberdades.

O PRÓPRIO DIA 25 deve ser assinalado por grandes iniciativas. O maior número de pessoas deve ser mobilizado para fazer uma vigorosa alvorada de fogos e rojões, pela madrugada. Durante todo o dia os agitadores realizarão comícios-relâmpago, pequenas palestras, distribuição de manifestos, etc., e tomarão a iniciativa de atos audaciosos que deixam profunda repercussão entre as massas.

VIVA A URSS. JAMAIS LUTAREMOS CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA!

7 DIAS NO BRASIL

11 - Vinte mil têxteis de São Paulo desfilarão pela cidade, tendo a frente os dirigentes de seu sindicato Nelson Rustici e Antônio Chamarro. Os têxteis foram entregues aos representantes patronais um memorial contendo suas reivindicações — 60% de aumento sobre os salários atuais. «Os operários têxteis são pela paz e contra o Acordo Militar» eram os dizeres de uma das faixas empunhadas pelos trabalhadores. Outras falavam contra a carestia, pela liberdade sindical contra a exploração. Os têxteis, em meio ao maior entusiasmo, viveram o nome de Nelson Rustici, candidato popular a Vice-Prefeito de S. Paulo.

— A Câmara Municipal de Campo Largo, no Paraná, vota unanimemente uma moção de repúdio ao «acórdio militar Brasil-EE.UU.»

12 - Brilhantemente encerrada em São Paulo a reunião do Conselho Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. O conclave, que reuniu destacados dirigentes do movimento da paz de todo o país, adotou importantes resoluções para o prosseguimento da luta pela paz mundial, pela cessação do fogo na Coreia e contra a aprovação do informe «Acórdio Militar Brasil-Estados Unidos». No banquete de encerramento, os participantes da reunião fizeram uma homenagem ao grande Stálin.

— Reunidos em assembleia no seu sindicato, os marceneiros de São Paulo deliberam enviar mensagem ao Senado de repúdio ao «acórdio».

— Completa um mês a greve parcial dos portuários do Rio, que prosseguem firmes em seu movimento.

13 - Descobertas importantes jazidas de urânio em Araxá.

— Eleita a nova diretoria da Associação Pernambucana de Imprensa. Da chapa vencedora, encabeçada pelos srs. Luis Beltrão e Mario Melo, figuram os jornalistas populares Hiram Pereira, diretor da «Folha do Povo», e Claudio Tavares.

— Inaugura-se em São Gonçalo a Convenção Fluminense contra o Acórdio Militar.

— No comício eleitoral no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, de propaganda da candidatura de André Nunes Jr. e Nelson Rustici para a Prefeitura paulistana, 80 mil pessoas ovacionaram demoradamente o nome glorioso de Luiz Carlos Prestes.

— Por deliberação da Câmara Federal, uma comissão composta dos deputados Coutinho Cavalcanti, Alberto Botino e Nelson Omega visita o escritor Grciliano Ramos, gravemente enfermo.

14 - A Câmara Municipal da cidade de Olinda, por unanimidade, resolve repudiar o «acórdio» militar com os EE. UU.

15 - Instala-se em Salvador, com a participação de grande número de operários, o I Congresso Baiano de Previdência Social.

— A delegação capixaba à Convenção Nacional contra o Acórdio Militar faz entrega à Mesa Diretora do conclave de uma documentada denúncia sobre o embarque criminoso e ilegal de areias monaziticas para as indústrias de guerra dos EE.UU. Segundo a denúncia, já foram embarcados cerca de três toneladas daquele importante material estratégico, com a cumplicidade do governo de Vargas.

16 - A Câmara Federal suspende a sessão em homenagem a Clement Gottwald, Presidente da Tchecoslováquia. O representante comunista Roberto Morena discorreu sobre a personalidade do grande chefe do Partido Comunista da Tchecoslováquia.

— Delibera a Comissão Executiva Nacional da «Comissão Inter-Sindical Contra a Assiduidade Integral» (CISCAI) apoiar o próximo congresso da CTAL, enviando ao Chile um delegado.

— O vereador comunista Henrique Miranda é eleito 2.º Secretário da Câmara do Distrito Federal.

17 - Denuncia a «Imprensa Popular» uma trama no sentido de que sejam enviados navios petrolíferos do Brasil para a guerra da Coreia. São particularmente visados os navios «Mat Grosso» e «Alagôas», constando que o «Minas Gerais», já que se encontra na linha Austrália-Coreia do Sul.

17.000 Marceneiros Unem-se para o combate

POR AUMENTO DE SALÁRIOS E CONDIÇÕES DE VIDA MAIS DIGNAS — TRABALHO — EMPREITADA MEIO DE AUMENTAR A EXPLORAÇÃO — NÃO HÁ LEGISLAÇÃO DO TRABALHO PARA OS EMPREITEIROS E OS AJUDANTES — OPERÁRIO NÃO DEVE COMPRAR FERRAMENTA

Quem entrar em contacto com os marceneiros terá oportunidade de encontrar inúmeros antigos operários que, apesar de trabalharem há muitos anos na profissão, até hoje enfrentam o «batente» e continuam tão pobres ou mais do que eram ao entrarem no serviço da fábrica.

Entretanto, o mesmo não acontece com os industriais. Explorando os marceneiros, durante 30 ou 40 anos, constroem imensas fortunas, tornam-se milionários à custa do suor e sacrifício de centenas de operários.

Não é esse o caso — um exemplo entre tantos outros — da Fábrica de Móveis Leandro Martins? Em 1885 era um pequeno e tosco barracão mas hoje se transformou no enorme e belo edifício da R. Senador Pompeu, dispõe de máquinas potentes que, manejadas por hábeis profissionais, serram e talham a madeira, produzem todos os tipos de móveis. E, assim, é a história de todos os industriais desse ramo.

OS MARCENEIROS CONSTITUEM UMA FORÇA

Os marceneiros do Distrito Federal, em número de 17 mil, constituem uma força considerável. Como acontece com todos os trabalhadores, o marceneiro é um marmiteiro que mora longe da cidade, levanta de madrugada e enfrenta os trens e bondes superlotados para poder chegar às 7 horas da manhã ao serviço.

O seu trabalho é duro e penoso; os salários são insuficientes para o seu sustento. Mesmo os que ganham bem, não chegam a perceber 2.500 cruzeiros mensais, salário muito abaixo das necessidades de uma pequena família. E, o que dizer dos trabalhadores que recebem 50 a 60 cruzeiros por dia como os maquinistas das fábricas «Cacique», «Soeiro», «União Suburbana» e «Dragão»? Há operário com mais de 30 anos de casa percebendo apenas 40 cruzeiros por dia.

Os milhares de trabalhadores em marcenarias unem-se e organizam-se para conseguir salários menos miseráveis; para combater os patrões que só pensam em aumentar suas fortunas e exigir do governo de Getúlio, governo dos grandes capitalistas, mais respeito aos seus direitos.

SEM FERRAMENTA O MARCENEIRO NÃO ENCONTRA SERVIÇO

Mas, a exploração em que vivem os marceneiros é ainda mais séria. — Sem ferramenta o marceneiro não encontra serviço — é o que se ouve dizer.

Quando em todas as indústrias, as ferramentas fazem parte do capital fixo do industrial, na indústria de marcenaria o trabalhador é obrigado a comprá-las. O dono da empresa só compra as grandes máquinas.

Enquanto na indústria têxtil, na metalúrgica, etc. o trabalhador entra apenas com sua força de trabalho, seus braços, na indústria marceneira ainda impera um sistema antiquado, rançoso, atrasado que consiste em obrigar os marceneiros a adquirir com os seus míseros salários, as ferramentas.

E quanto custam as ferramentas? Atualmente são caríssimas. Uma coleção completa fica em 4 a 5 mil cruzeiros. Há ferramentas indispensáveis como a «Carlota Stanley» que custa 700 cruzeiros, a plaina 300 cruzeiros, o serrote 80, o formão 60 e, assim sucessivamente. É um desfalque enorme nos salários o ter de comprá-las.

Além de tudo, há o desgaste das peças. O marceneiro é obrigado a consertá-las por sua conta, acrescentando também

o tempo, um menor da «Fábrica Tira-Teima» perdeu os dedos e nada recebeu do Seguro e ainda foi demitido.

Com a empreitada os patrões burlam o repouso semanal remunerado. Na «Tira-Teima» quando os patrões chegam a pagar o repouso remunerado o fazem com um desconto de 50 por cento e obrigam o operário a assinar como se houvesse recebido todo. Em todos os casos, a assiduidade 100 por cento funciona rigidamente, bastando minutos de atraso para que os empreiteiros percam os 50 por cento que teriam de receber.

O MARCENEIRO VIVE SOB PERIGO CONSTANTE

Como os patrões de outros ramos, os industriais de marcenarias fazem economia à custa da saúde e das vidas dos trabalhadores. Eles negam-se a gastar 50 cruzeiros com uma máscara que poderá impedir o envenenamento do operário, o vá-lo da morte, prolongar os seus anos — mas, empregam com facilidade centenas e milhares de cruzeiros em automóveis de luxo e prédios, em novas inversões de capital com o fim de aumentar os seus lucros.

Os patrões não mandam recobrir as serras e navalhas o que impediria os acidentes. Seu objetivo é gastar pouco e

LUTA DECIDIDA PELO AUMENTO

Na luta por aumento de salários, os marceneiros aguardam a decisão do T.S.T. ao recurso interposto contra o Tribunal Regional do Trabalho que julgou o dissídio coletivo concedendo apenas 20% de aumento, quando os marceneiros pediam 30%.

O tempo corre e o Tribunal protela em tomar qualquer atitude. Por isso, um memorial está percorrendo as fábricas e quando atingir 5 mil assinaturas será entregue ao Tribunal para forçá-lo a marcar o dia do julgamento.

A paciência dos marceneiros se esgota. O custo da vida cresce de dia para dia, já com o arroz a 13 cruzeiros e o café que irá para 50. Os 30% de aumento já não bastam para resolver a situação. É preciso um aumento maior.

Nas fábricas e no Sindicato, com a Comissão de Salários, os marceneiros se organizam decididos que estão a conquistar aumento de salários e condições de trabalho mais dignas.

extrair o máximo, pois, enquanto as guarnições protetoras custam dinheiro, os operários valem menos que escravos nada custam. Pouco importa a vida do operário, pois, existem milhares de desempregados no Brasil passando fome, de cujo meio o patrão vai tirar o substituto do que morrer ou ficar inutilizado.

Cansados e doentes, os desempregados são comuns. Na fábrica Lomacinsk, por exemplo, o operário «Mojica», num momento de distração caiu sobre a «Tupia» que lhe cortou a mão. Rogério, da «Alambrisk», lidando com a plaina recebeu forte pancada que lhe rebentou os intestinos.

E o trabalho insalubre? Já pó das lixadeiras, por exemplo, penetra pelas narinas, invade os pulmões, abre o caminho para a tuberculose. Na pintura de móveis, nos vernizes com pistolas, nas pinturas de ônibus e camionetes — CIRE e METROPOLITANA — os operários não dispõem de máscaras, nem recebem a percentagem de insalubridade. Desprezo completo pela vida dos trabalhadores vota esse regime de grandes capitalistas do qual Getúlio é figura de proa. Mas, os operários lutam por um regime diferente deste, lutam por uma vida digna, por um regime de democracia popular, onde o homem constitua o capital mais valioso.



Marceneiros em plena atividade numa oficina desta capital

Proclama o gal. Bezerra Cavalcanti na Convenção Contra o Acôrdo Militar:

"Senhores! Nada nos Obriga a Mandar Tropas Para a Coréia!"

O SALÃO nobre da Câmara Municipal do Distrito Federal está amplamente iluminado. Num grande painel colocado ao alto, por detrás da mesa que dirige a reunião, aparecem seis cabeças figurando diferentes tipos de nosso povo e a frase que exprime a determinação de milhões de brasileiros: «Não aceitamos o Acôrdo Militar porque somos brasileiros!» Todas as cadeiras do salão estão ocupadas. Pelos fundos da sala, nos corredores laterais interno e externo, centenas de pessoas se acotovelam. Pode-se ver com nitidez a variedade das fisionomias, o brilho de entusiasmo nos olhos de cada jovem, de cada mulher, de cada cidadão. Aqui estão, lado a lado, generais e parlamentares, juristas e técnicos, operários e estudantes, donas de casa, jovens, comerciantes e camponeses enfim brasileiros de todas as condições. No seu aplaudido discurso o general Edgard Buxbaum, presidente da Comissão Nacional contra o Acôrdo Militar, proclamou: «Ao firmar o governo esse condenável documento, inflamou-se o sentimento popular de soberania, constituindo-se esta poderosa frente de lutas na mais ampla de quantas se têm formado no decurso de nossas batalhas emancipadoras. Por cima das diferenciações de classes e de credos, de partidos e convicções filosóficas, é a própria Nação que se levanta. «A confirmação destas palavras do general Edgard Buxbaum estava ali naquela reunião inaugural da Convenção Nacional contra o Acôrdo Militar, como estaria nas demais sessões, no ato de encerramento e no eficiente trabalho das cinco comissões eleitas pelo plenário da Convenção. Por três dias — 14, 15 e 16 de março — esteve reunida a Convenção com a participação de cerca de 250 delegados de treze Estados.

EM DEFESA DA SOBERANIA NACIONAL

O marechal Graciano Feliciano de Castilho, um dos signatários do manifesto de convocação da Convenção, impossibilitado de comparecer por motivo de saúde, enviou vibrante mensagem, por intermédio do coronel Sá e Benevides. Após reafirmar seu incondicional apoio à campanha o velho militar não sopita sua indignação: «É triste ver, aos 84 anos de idade, alguns compatriotas — que não merecem este nome — vender em leilão, na banca internacional, a soberania do Brasil». Dezenas de oradores desfilaram pela tri-

Reportagem de Josué ALMEIDA (1.ª de uma série)

buna da Convocação, nas demais reuniões. Em nenhum outro discurso foi diferente o tom de indignação patriótica contra o Acôrdo, em cada um se sentia o ódio aos estrangeiros que pretendem impor ao nosso país um estatuto colonial e aos traidores que se prestam ao papel de intermediários nessa empreitada infame. «É caso inédito na História — disse o major Napoleão Bezerra — que um agressor proponha ao agredido um tal Acôrdo, e este o aceite gostosamente!»

«OS SOLDADOS, NOSSOS FILHOS, NÃO IRÃO PARA A COREIA»

O Acôrdo implica no envio de tropas brasileiras para a Coréia — eis outro aspecto que mereceu a atenção e a mais vigorosa condenação em quase todos os discursos. O general Honório Bezerra Cavalcanti, com lógica irresponsável, declarou entre ensurdecedores aplausos: «Quem atacou o Brasil? Nossas fronteiras estão cercadas? Os coreanos nos atacaram? Senhores! Nada nos obriga a mandar tropas para a Coréia! Este é um Acôrdo, de patrão para empregado que está morto à fome. Por este Acôrdo, se amanhã os Estados Unidos entenderem que tropas brasileiras devem ir sufocar as lutas dos povos do Egito, do Irã, da Tunísia ou do Marrocos, por sua independência, estaremos comprometidos em guerras para salvar os interesses comerciais dos americanos e ingleses.» Exprimindo o sentimento da mulher brasileira, uma das oradoras, a sra. Adoración Vilar Sanches, assegurou: «Jamais permitiremos que nos seja arrancada das mãos a bandeira de Elisa Branco! Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coréia! E os jovens, por sua vez, aqueles sobre quem essa a mais direta ameaça de morte nos campos de batalha, externaram claramente sua oposição. O presidente do Centro de Debates do Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito de São Paulo, estudante Armin Alvares Afonso, arrebatou a assistência em duas sessões da Convenção, quando disse da determinação dos jovens: «Lutaremos, sim em defesa da integridade nacional, em defesa da nossa Pátria, desde que ela seja agredida. Nunca, porém, lutaremos em decorrência de um Acôrdo desses, luta inglória que leva a um fim também inglório. Importa, pois, irmos à rua, pelejarmos na rua, importa em mostrarmos a todos que esta não é uma campanha de uma ideologia senão uma campanha da nacionalidade». Outro jovem, um operário de Recife, Moises Silva, presidente do Grêmio Cultural e Esportivo Castro Alves, em palavras simples e igualmente sentidas, expressou o mesmo ponto de vista irredutível: os jovens não se deixarão levar para a Coréia. Como nordestino, Moises Silva falou também do drama cruciante de milhões de brasileiros nas terras calcinadas pela seca, que juncam as estradas à procura da vida, no momento em que o governo se empenha em um Acôrdo que — na expressão da sra. Odith Saldanha, presidente da Federação de Mulheres gaúchas — transformaria o Brasil num imenso país de flagelados.

EXEMPLO VIVO DE FRENTE UNICA

A Convenção, porém, não se resumiu às declarações patrióticas traduzindo o sentimento que se apodera cada vez mais do nosso povo. Um trabalho paciente e minucioso de dissecação do Acôrdo foi também realizado. Todos os aspectos do incrível documento foram focalizados, a fim de que novos argumentos sejam levados às massas e se transformem na força irresistível que derrotará o Acôrdo, impedirá sua ratificação no Senado e detará por terra todos os sinistros sonhos dos americanos e seus lacaios do governo de que é possível aplicar este Acôrdo no Brasil.

Dezenas de teses, moções e indicações foram apresentadas. Foi em torno delas que se desenvolveram os trabalhos das cinco sub-comissões. E aqui novamente encontramos um exemplo vivo e prático de como funciona a frente única para a luta por um objetivo elevado e patriótico. Sentados em torno de uma mesa vamos encontrar personalidades de diferentes convicções: o general Honório Bezerra Cavalcanti, os juizes Osni Duarte e José do Patrocínio Gallotti, o coronel



O GENERAL EDGARD BUxbaUM, momentos antes de partir de avião para a Europa, onde integra a comissão que levará a mensagem do Congresso dos Povos pela Paz aos governos das cinco grandes potências, despede-se dos convencionais desejando-lhes êxito no trabalho. Ladeando o presidente da Comissão Nacional contra o Acôrdo Militar vêem-se o coronel-aviador Sá e Benevides e o juiz José do Patrocínio Gallotti, que tiveram destacada participação nos trabalhos da Convenção

Salvador Sá e Benevides, o major Napoleão Bezerra, o comerciante dr. Mario Azambuja o engenheiro e deputado Lobo Carneiro, entre outros. São homens de formação diferente: uns levaram sua vida voltados para as casernas, outros formaram sua cultura nos textos legais, outros são técnicos, há os que se dedicam às atividades comerciais. Têm diferentes convicções políticas e religiosas. É natural, portanto, que no curso dos debates as divergências venham à tona. Deve-se empregar tal ou qual expressão no Manifesto ao Povo?

AS OPINIÕES VARIAM

Nenhum abdica de seus pontos de vista ou convicções pessoais. Entretanto, eles não se mantêm numa atitude obstinada. Tratam de buscar uma expressão que traduza a média das opiniões, que a todos satisfaça, de tal modo que o documento possa exprimir o sentimento unânime da Convenção. Levantando as divergências que podiam separá-los, sempre encontravam o terreno comum, em que todos pudessem pisar a um só tempo. Assim foram elaborados os documentos finais da Convenção, entre os quais o Manifesto ao Povo Brasileiro, o Manifesto aos Povos da América Latina e a Mensagem ao Congresso Nacional.

Nestas manifestações da Convenção, como nas Resoluções adotadas sobre a Organização da Campanha, sobre os Aspectos Políticos e Militares, Económicos, Sociais e Jurídicos, está consubstanciada a determinação dos delegados vindos de todo o Brasil de desenvolver mais e mais a campanha, dar-lhe um cunho de crescente organização e unidade da maneira a que o povo imponha a derrota definitiva do Acôrdo Militar.



SRA. ADORACIÓN VILAR SANCHES, representante da Federação de Mulheres de S. Paulo. Entre aplausos do plenário, assegurou: «Jamais permitiremos que nos seja arrancada das mãos a bandeira de Elisa Branco!»



DOIS PORTUARIOS DE ANTONINA, PARANÁ, delegados à Convenção. Petronilho Gouveia e Cidrac de Paula Brito — são os seus nomes — declararam ao reporter: «Lá na faixa do cais não há ninguém que seja a favor desse Acôrdo. Quem deseja ver o porto vazio?»



NA SESSÃO INAUGURAL DA CONVENÇÃO milhares de pessoas ocuparam todas as cadeiras do salão nobre da Câmara do Distrito Federal, os fundos da sala e os corredores laterais interno e externo



Companheiros chineses ouvem de um técnico soviético as explicações sobre o funcionamento de um trator



Manifestação pública celebrando a amizade soviético-chinesa, vista por um artista da nova China

★ ★ A GRANDE AMIZADE ★ ★

Deixou-nos para sempre o maior gênio de nosso tempo, o grande mestre do movimento comunista mundial, o companheiro de armas do imortal Lênin, o camarada Stálin. Tanto a atividade teórica como a atividade prática do camarada Stálin constituem uma inestimável contribuição à nossa época. O camarada Stálin representa toda uma nova era. Graças à sua atividade o povo soviético e os trabalhadores de todos os países mudaram toda a situação internacional. Isto significa que a causa da justiça, da democracia popular e do socialismo triunfou na terra numa imensa escala, que atinge um terço da população do mundo, mais de 800 milhões de pessoas.

A influência desse triunfo se propaga dia após dia a todos os recantos do mundo. A morte do camarada Stálin causou a todos os trabalhadores da terra uma grande dor que nada se pode comparar, comoveu as fibras mais profundas do coração das pessoas honradas do mundo inteiro. Isto é uma prova de que a causa do camarada Stálin e suas idéias atingiram as vastas massas populares do mundo inteiro e já se tornaram uma força invencível. Essa força conduz o povo soviético, triunfante, de vitória em vitória, e ao mesmo tempo permitirá que todos os que ainda sofrem sob o jugo do velho mundo capitalista, corrupto e podre, possam lutar intrepidamente contra os inimigos do povo.

Depois da morte de Lênin, o povo soviético sob a direção do camarada Stálin construiu a sociedade socialista, radiante e luminosa, o primeiro Estado socialista do mundo criado por ele, ao lado do grande Lênin, na Revolução de Outubro. A construção do socialismo na U.R.S.S. é não só um triunfo do povo soviético mas uma vitória comum de todos os povos do mundo.

Em primeiro lugar, esse triunfo provou a perfeita exatidão do marxismo-leninismo. Ensinou os trabalhadores de todo o mundo como podem marchar para uma vida feliz. Em segundo lugar, esse triunfo assegurou à humanidade a possibilidade de aniquilar as feras fascistas na Segunda Guerra Mundial. É incontestável que sem o triunfo do socialismo na U.R.S.S. não teria sido possível conquistar a vitória sobre o fascismo.

A sorte da humanidade inteira foi determinada pela vitória da construção do socialismo na União Soviética e pela vitória da guerra contra o fascismo. E a glória desses triunfos pertence legitimamente ao nosso grande camarada Stálin.

O camarada Stálin desenvolveu classicamente, em todos os seus aspectos, a teoria marxista-leninista e abriu uma nova etapa no desenvolvimento do marxismo. O camarada Stálin desenvolveu de maneira criadora a teoria de Lênin sobre o desenvolvimento desigual do capitalismo e a teoria da possibilidade da vitória do socialismo num só país. O camarada Stálin desenvolveu genialmente a teoria da crise geral do capitalismo e a teoria da edificação do comunismo na U.R.S.S. Descobriu e estabeleceu as leis econômicas fundamentais do socialismo, contribuiu para a revolução nas colônias e semicolonias. O camarada Stálin também desenvolveu, de forma criadora, a teoria leninista sobre a construção do Partido. Tudo isso foi feito para libertar os operários de todo o mundo e todas as classes e povos oprimidos e como resultado disso a luta da classe operá-

Artigo de MAO TSE TUNG (Traduzido da "PRAVDA")

ria e de todos os povos oprimidos avança irresistivelmente para a conquista de sua liberdade e de sua felicidade. As vitórias dessas lutas alcançaram proporções jamais vistas. Todas as obras do camarada Stálin constituem uma contribuição imortal ao marxismo. Os seus trabalhos «Fundamentos do Leninismo», o «Compêndio de História do Partido Comunista (b) da



U.R.S.S.», assim como seu último grande trabalho «Problemas Econômicos do Socialismo na U.R.S.S.» representam uma enciclopédia do marxismo-leninismo e são uma síntese do movimento comunista mundial nos últimos cem anos.

Seu discurso ao XIX Congresso do Partido Comunista da U.R.S.S. é um valioso testamento para os comunistas de todos os países do mundo.

Nós, comunistas chineses, assim como os comunistas de todos os países, encontramos nos grandes trabalhos do camarada Stálin o nosso caminho para a vitória.

Depois da morte de Lênin o camarada Stálin foi sempre a figura central do movimento comunista mundial. Nós nos agrupamos em torno dele. Nós lhe pedimos incessantemente ajuda e extraímos constantemente de sua obra o vigor ideológico.

O camarada Stálin interessava-se ardentemente pelos povos oprimidos do Oriente. O trabalho de Stálin «Não esqueçais o Oriente» foi o grande apelo lançado por ele depois da Revolução de Outubro.

Todo o mundo sabe que o camarada Stálin amava calorosamente o povo chinês e considerava que as forças da revolução chinesa são incalculáveis. Mostrou o maior carinho para as questões da revolução chinesa. Seguindo o caminho de Lênin e Stálin, com o apoio do grande Estado Soviético e de todas as forças revolucionárias de todos os países, o Partido Comunista

e o povo da China conquistaram há poucos anos uma vitória histórica.

Hoje, perdemos o grande mestre e o amigo mais sincero: o camarada Stálin. É uma grande dor, impossível de expressar com palavras. Nossa tarefa consiste em transformar essa dor em forças, em glorificar e honrar a memória do nosso mestre genial, o camarada Stálin.

O Partido Comunista da China e o povo chinês ao lado do Partido Comunista da União Soviética fortalecerão ilimitadamente a grande amizade iluminada pelo nome de Stálin. Os comunistas chineses e o povo chinês estudarão com maior atenção ainda a doutrina de Stálin, estudarão a ciência e a técnica soviéticas para construir o seu Estado.

O Partido Comunista da União Soviética, o Partido educado por Lênin e Stálin, é o Partido mais avançado, mais experimentado e melhor preparado teoricamente em todo o mundo. Esse Partido foi e é o modelo para nós e continuará sendo o modelo para nós no futuro.

Temos profunda convicção de que o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e o Governo soviético, dirigidos pelo camarada Malenkov, serão em tudo capazes de continuar a obra do camarada Stálin, impulsionarão e desenvolverão brilhantemente a grande causa do comunismo.

Não há a menor dúvida de que o campo da paz, da democracia e do socialismo, encabeçado pela União Soviética, reforçará ainda mais a sua coesão e a sua potência.

Durante mais de trinta anos a doutrina do camarada Stálin e o exemplo da construção socialista na U.R.S.S. contribuíram para que a humanidade avançasse com passos de gigante. Hoje, a União Soviética atingiu tal poderio, a República Popular da China conquistou uma vitória tão grande, a construção nos países de Democracia Popular registra êxitos tão imensos, o movimento dos povos contra a opressão e a agressão chegou a tais proporções, a unidade de milhões de pessoas chegou a tal ponto que se pode afirmar, com todo fundamento, que não tememos qualquer agressão imperialista. Derrotaremos toda agressão imperialista, todas as vis provocações terminarão em fracasso.

A grande amizade entre os povos da China e da União Soviética é indestrutível porque se alicerça nos princípios do internacionalismo, nos princípios de Marx, Engels, Lênin e Stálin. A amizade entre o povo chinês, o povo soviético e os povos das Democracias Populares, a amizade entre todos os povos amantes da paz, democráticos e justos do mundo inteiro se baseia nos grandes princípios do internacionalismo e por isso é também indestrutível. Está claro que as forças nascidas dessa amizade são ilimitadas, indestrutíveis e realmente invencíveis. Que tremam os agressores imperialistas, os incendiários de guerra, diante da nossa grande amizade!

Viva a doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin!
Viva, através dos séculos, o nome inesquecível do grande Stálin!



Aspecto do grandioso comício de propaganda dos candidatos populares à Prefeitura de S. Paulo, quando oitenta mil pessoas aclamaram no Anhangabaú o nome de Luiz Carlos Prestes.

Prestes! Prestes! Prestes!

Quando Calli Chade declarou que falava como comunista e em nome dos comunistas, o entusiasmo da massa popular atingiu ao auge. Oitenta mil pessoas repetiam no ritmo familiar aos ouvidos de todo nosso povo: «Prestes! Prestes! Prestes!» Na noite de 13 do corrente o Vale do Anhangabaú voltou aos seus melhores dias após um intervalo de pouco mais de cinco anos, tornou a ser o Vale do Povo, onde a palavra ardente do Cavaleiro da Esperança empoçou multidões de centenas de milhares.

O comício-monstro dos candidatos populares à Prefeitura de S. Paulo — André Nunes Jr. e Nelson Rustici — foi a oportunidade que o glorioso proletariado e o povo de S. Paulo escolheram para dar a resposta definitiva aos que caluniam o grande Prestes, aos cães de fila do imperialismo lanque que vivem a caçá-lo dia e noite. Como nos dias festivos de 1945 e 1947, o povo voltava ao Vale com suas faixas e cartazes. Em muitos deles, as mesmas reivindicações de anos atrás; água, calçamento, escolas, as liberdades. Em outras novas reivindicações: nenhum brasileiro para a Coréia, rejeição do Acordo Militar, abolição do racionamento de luz e energia, medidas contra a carestia. Aqueles cartazes contavam uma história simples: durante estes anos de perseguição a Prestes mudaram os governos, mas os problemas do povo pioram. E sobretudo, nunca se traiu tão descaradamente o Brasil. Eis porque ali estava o povo com Prestes e seu Partido no coração, com o nome bem amado de Prestes nos lábios.

Além dos candidatos, que se comprometeram a defender o programa que o povo lhes traçou e foram demoradamente aclamados, falaram outros oradores: o escritor Abguar Bastos, o deputado Arual dos Santos, o cineasta Carlos Ortiz. Falou, também, Elisa Branco. Naquele mesmo local ela desfraldou sua faixa heroica. Voltava, agora, laureada com o Premio Stalin da Paz. Tocante homenagem foi prestada no comício à memória do Chefe imortal dos trabalhadores, o campeão da paz.

Essa poderosa manifestação do povo paulista mostra como é ampla e querida a causa da paz. Nenhum outro dos candidatos à Prefeitura sonha, sequer, em realizar demonstrações semelhantes. O grande comício demonstrou, ainda, que para o povo se torna dia a dia mais visível que a bandeira da vitória é a bandeira de Prestes e seu Partido.

O PROGRAMA DOS Candidatos Populares

É o seguinte o programa aprovado pela Convenção Popular realizada em S. Paulo a 23 de fevereiro último e que os candidatos André Nunes Júnior e Nelson Rustici se comprometeram a defender.

- 1 — Defesa intransigente da paz, contra a remessa de tropas para a Coréia.
- 2 — Posição decidida contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.
- 3 — Defesa das liberdades democráticas, liberdade de palavra, de imprensa, de reunião, direito de greve, liberdade de associação.
- 4 — Aumento de salários e vencimentos, jornada de oito horas de trabalho.
- 5 — Contra a carestia da vida, contra o aumento de preço dos gêneros de primeira necessidade, por um eficaz controle de preço, pelo rebatimento dos impostos e alugueis, por casas baratas para os trabalhadores.
- 6 — Contra o racionamento da luz e energia elétrica.
- 7 — Por mais transportes para o povo, contra qualquer aumento nas passagens.
- 8 — Água, luz, esgoto, calçamento e saneamento dos bairros.
- 9 — Assistência médica e hospitalar para a população.
- 10 — Mais escolas para o povo, proteção e ajuda aos clubes verzeanos e sociedades recreativas.

PELA PAZ CONTRA O ACÔRDO MILITAR CONTRA O RACIONAMENTO DA LIGHT POR AUMENTO DE SALÁRIOS CONTRA A CARESTIA



No Pleito de Amanhã Para a Prefeitura de São Paulo
VOTE EM

André Nunes Jr. e Nelson Rustici

SILENCIARAM AS MÁQUINAS E OS HOMENS

Em todo o país sucedem-se as manifestações de profundo pesar pela perda daquele que foi o maior gênio da humanidade, o maior amigo do povo brasileiro

Em todos os recantos do Brasil o falecimento do grande Stálin abalou profundamente o coração do povo. Em milhões de lares, em todas as fábricas, nas choças dos camponeses, homens e mulheres voltaram seus pensamentos para aquele que se tornou o símbolo vivo das aspirações do povo por uma vida melhor. E, ao choque brutal provocado pela notícia da desgraça, sucederam-se as manifestações de dor e luto, brotadas espontaneamente dos corações magoados.

Em sinceras e comovidas homenagens fúnebres, nosso povo vem exprimindo sua tristeza profunda pela morte do camarada Stálin, tanto no recesso de suas moradias, onde famílias inteiras, com os olhos em lágrimas, reverenciam sua memória no silêncio e no recolhimento, como em atos públicos, em demonstrações de rua e nas mensagens de pesar e solidariedade do povo da União Soviética.

MONUMENTO A STALIN EM PAULO

Tais manifestações traduziram-se mesmo em solenidades de grande repercussão, como o monumento erigido a Stálin no bairro proletário da Mooca, em São Paulo. Lá, na praça do Jockey Clube, durante dias a fio, mãos diligentes de trabalhadores construíram um sólido altar sobre este, no dia 9 corrente, um grupo de operários assentou um bloco aberto de pano negro. Depois, com a maior solenidade, assinalado por 21 salvas de foguetes, foi descoberto o bloco. Tratava-se de um obelisco com a seguinte inscrição: «Glória eterna ao imortal Stálin». O povo em torno participou, comovido e sensibilizado, da bela homenagem.

«CHORO PORQUE MORREU STALIN»

No Rio, no Recife e em Salvador, em Porto Alegre e no sertão goiano, em todos os Estados inúmeras manifestações públicas exprimem igualmente a dor do povo pela morte de seu grande guia. É aquele jovem recruta que, ao ser encontrado em prantos num quartel do Rio, explica abertamente o seu gesto — «Choro porque morreu Stálin». É como Stálin significa fidelidade à pátria e amor à paz, retrucando oficiais que lhe exprobravam o procedimento — «É choro também porque estão entregando nossa pátria aos americanos». São os habitantes de Anápolis que, reunidos numa assembléia, transformam-na numa homenagem a Stálin. São as centenas e milhares de mulheres que, no Estado do Rio ou na Bahia, em Minas Gerais e em São Paulo, redigem suas mensagens de gratidão ao grande defensor da paz e do futuro de seus filhos. São ainda os jovens comunistas e não comunistas que se unem ainda mais para render tributo ao pai extremoso da juventude. Todos, em toda parte, encontram um meio de dar vazão a seus sentimentos, de dizer alto e bom som ao mundo e aos bandidos que nos querem arrastar à guerra: «Nós amamos Stálin, o amaremos sempre e sabemos defender sua gloriosa obra e vencer sua imortal figura!»

SILENCIAM AS MÁQUINAS E OS HOMENS

Particularmente sentidas e comovedoras são as homenagens que, em todo o país, a classe operária vem prestando a seu chefe genial. Em inúmeras empresas, os trabalhadores, ao conhecerem a dolorosa notícia, paralisaram o trabalho e guardaram silêncio por alguns minutos. Assim aconteceu com o gráficas do jornal «Última Hora» de São Paulo e com os linotipistas dos «Diários Associados», também da Capital bandeirante, com os operários da Lapidagem Progresso e de outras lapidações, no Rio, ou com os trabalhadores que constroem um hospital para tuberculosos, em Golaná.

Nas assembléias de numerosos sindicatos, os operários aprovam mensagens de pesar e reverenciam de pé seu grande guia falecido. Foi o que se deu, no Distrito Federal, nos sindicatos dos sapateiros, dos alfaiates e costureiras, dos trabalhadores da Light; no dos pedreiros de Niterói e em inúmeros outros.

«MORREU O TRONCO, MAS FICARAM RAIZES E GALHOS NOVOS»

Comissões de trabalhadores, representando a massa das empresas ou de seus setores profissionais, procuram também as redações dos jornais populares para manifestar sua dor. São tecelões da Nova America, operários da Fabrica Carioca, motoneiros e metalúrgicos cariocas; são metalúrgicos da Miguel Paraga de Porto Alegre ou trabalhadores em construção civil do Estado do Rio que procuram sua imprensa para tornar público o seu luto. São ainda simples trabalhadores que, falando com o coração na boca, dizem ao reporter de sua tristeza. Mas também falam de sua confiança na URSS e na vitória da classe operária, como o fez o trabalhador Emílio Borges de Oliveira, modesto lixeiro de Porto Alegre, ao comentar: «Morreu o tronco, mas ficaram fortes raízes e galhos novos».

BANDEIRA A MEIO PAU

Outras manifestações ope-

rárias são os telegramas de pesar enviados ao Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos — como as mensagens dos líderes sindicais e da Confederação dos Trabalhadores do Brasil — ou mesmo aos jornais e aos dirijentes da C. T. B.

Entre as homenagens já conhecidas que o proletariado brasileiro tem prestado a seu amado comandante, cumpre destacar ainda o tocante e belo gesto dos tripulantes do navio «3 de Outubro», do Loide, que hastearam a bandeira de seu barco a meio pau, quando o mesmo deixava a Baía de Guanabara.

HOMENS DE TODAS AS CORRENTES EXPRIMEM SUA GRATIDÃO AO CAMPEÃO DA PAZ

Mas Stálin não foi apenas o maior guia do proletariado, foi também o mais alto porta-bandeira das aspirações de paz e independência nacional dos povos e foi o comandante supremo da vitória sobre os canibais fascistas, o homem que salvou a civilização e a cultura da destruição e da barbárie. Por isso mesmo, homens de todas as condições sociais, patriotas honrados e honestos partidários da Paz choram seu desaparecimento e reverenciam sua figura. Daí as manifestações de pesar de Câmaras Municipais, que começam a surgir em todo o país com o pronunciamento dos conselhos municipais da capital do país, de São Paulo, de Recife e Olinda, de Petrópolis, São Gonçalo e Nova Friburgo de Baurú, Jundiá e Poá. Nessas Assembléias Legislativas, parlamentares de todas as correntes mantiveram-se de pé em homenagem a Stálin e proferiram discursos reverenciando sua memória. Geralmente por unanimidade, muitos desses órgãos legislativos aprovaram moções de pesar, nas quais, por vezes, a evocação do nome de Stálin está associada à decisão de lutar pela paz, como a moção aprovada pela Câmara de São Gonçalo, que lamenta a perda sofrida pelo povo soviético com a morte do generalíssimo Stálin e tudo fará no sentido de evitar a guerra, pela solução pacífica das questões internacionais.

OS INTELLECTUAIS AO MAIS SÁBIO DOS HOMENS

Escritores e intelectuais, homens expressivos nas artes, nas ciências e nas letras nacionais associaram-se igualmente às homenagens fúnebres ao que foi o maior dos sábios, a mais alta expressão do humanismo e do espírito científico. Para Moscou seguiu uma mensagem assinada por Astrojildo Pereira, Graciliano Ramos, Candido Portinari, Arnaldo Estrela, Oscar Niemeyer, Cláudio Santoro e Floriano Gonçalves. Centenas de outros intelectuais redigiram

igualmente mensagens de pesar ou manifestaram seus sentimentos através da imprensa, inclusive figuras de destaque como o escritor Samuel Pessoa, a educadora Branca Fialho, o romancista Afonso Schmidt, o pintor Di Cavalcanti, a pianista Ana Stela Schic, o professor Omar Catunda, o cineasta Rul Santos, e o etnólogo Edison Carneiro e muitos outros.

MILHÕES DE MENSAGENS DE PESAR

Mensagens de pesar foram também enviadas por juristas, por médicos e engenheiros, por químicos e jornalistas. As organizações de partidários da paz de todo país solidarizam-se igualmente com o povo soviético, neste momento de dor, encabeçadas pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, pela Cruzada Humanitária pela Paz de São Paulo e pelo Movimento dos Partidários da Paz do Rio Grande do Sul, através de seu presidente Cláudio Mércio.

De todos os pontos do país começaram a surgir os abaixo-assinados populares de profundo pesar pela morte de Stálin, mensagens coletivas que estão sendo estampados pelos jornais populares e que, certamente, permitirão a milhões de brasileiros demonstrar pessoalmente e de público todo o seu sentimento, todo o seu amor ao grande guia da luta pela Paz e a independência dos povos.

DECLARAÇÃO DE SENTIMENTOS DO Povo brasileiro em homenagem ao grande líder da humanidade, o maior amigo do povo brasileiro, o camarada Stálin.

- João Tenório de Araujo
- Alfonso Schmidt
- Samuel Pessoa
- Luiz Carlos de Barros
- Haroldo de Souza
- Stênio Carvalho
- Luiz Faria
- Dr. Victor F. Grande
- Leandro Vattini
- Américo Junior
- João Dias de Silva
- Carlos Alberto de Rocha F.
- Luís Pente Pittas
- Antônio Machado

O profundo sentimento de dor do povo brasileiro pela perda do porta-bandeira da Paz, reflete-se nas inúmeras manifestações que se efetuaram de Norte a Sul do país desde o dia do seu falecimento. Ações várias no Brasil, cartas e telegramas de pesames enviados às várias organizações da União Soviética, declarações sentidas de pessoas do povo são testemunhos de quanto Stálin é amado pelos brasileiros. No clichê, algumas assinaturas do telegrama em que o nosso povo manifesta suas condolências pela morte do grande Stálin.



O monumento erigido pelo povo, em São Paulo, na Praça Jockey Clube.

panha para desalojar os mencheviques dos bairros operários de Baku (Balajany, Bibi-Eibat, a Cidade Negra, a Cidade Branca). Dirige os órgãos bolcheviques clandestinos e legais, Bokstani Proletari (O Proletariado de Baku), Gudok (A Sirene), Bokstani Robochi Duma do Estado, o Mandato aos deputados social-democratas da III Duma do Estado, o Mandato escrito por Stálin é aprovado a 22 de setembro na assembleia de representantes da Cúria Operária de Baku. Stálin orienta a luta dos operários de Baku. A forma como dirigiu a campanha em torno da conferência de operários e patrões da indústria do petróleo para estimular um contrato coletivo é um brilhante exemplo de trabalho legal e o clandestino, sob as condições criadas pela reação. Segundo de modo inteligente a tática leninista de mobilizar as massas operárias para a luta política contra a monarquia tsarista. Stálin conseguiu que os bolcheviques saíssem vencedores na seguinte campanha. Na noite da reação estolypliana, o Baku Proletariato apresenta espetáculo inaudito: estende-se a luta por vitória, resaca por toda a Rússia a voz dos jornais legais bolcheviques, criação de Stálin. «Os últimos Kolchakianos da greve política de massas!» (Lenin, Obras completas, T. XV, pag. 33, ed. russa). Com estas palavras caracteriza Lenin a heroica luta dos operários de Baku em 1908.

Stálin surge em torno de si um núcleo coeso de provedores bolcheviques leninistas: Ploítov, Sarátovitch, (Klimov), Vatsck, Bokov, Khaligulin, Ordzhonikidze, Dzharparidze, Shaumian, Spandarian, Khanlar, Memedov, Asisbékov, Khat-Kamede e outros. Acaba por conseguir uma vitória completa do bolchevismo na organização de Baku, que se converte numa verdadeira fortaleza do bolchevismo. Dirigido por Stálin, o proletariado de Baku luta heróicamente nas primeiras fileiras do movimento revolucionário de toda a Rússia. O período de Baku tem enorme importância para a vida e a atividade de Stálin. Ele próprio disse desse período: «Dois anos de atividade revolucionária entre os operários da indústria petrolífera temperaram-me como lutador prático e como um dos dirigentes práticos. Posto em contato com operários de Baku, tão avançados como Vatsck, Sarátovitch e outros, por um lado e movendo-me em meio à tepestade originada pelos profundos conflitos entre os operários e patrões da indústria petrolífera».

No artigo **Sobre a Guerra** Stálin demonstrou que o caráter da guerra imperialista não se havia alterado pela passagem do poder às mãos do Governo Provisório e que, mesmo com aquele governo burguês, a guerra de 1914-1917 continuava a ser uma guerra de rapina, uma guerra injusta.

Stálin, Moiotov e outros, com a maioria do Partido, defendiam a política de não confiar no governo provisório imperialista e opunha-se às prédicas defensivas dos mencheviques e social-revolucionários e à posição semi-menchevique de apoio condicional ao Governo Provisório, que faziam Kamenev e outros oportunistas.

Para Lenin e Stálin, foram anos de luta inflexível para conservar e fortalecer o Partido revolucionário legal, para aplicar a linha bolchevique em circunstâncias novas, anos de intenso trabalho de organização e educação das massas operárias, anos de luta política: encarnada com a polícia tsarista. O tsarismo via na pessoa de Stálin um dirigente revolucionário de primeira ordem e fazia tudo o que se pode imaginar para impedir seu trabalho revolucionário. Sucediam-se as detenções, os encarceramentos e os desferros. De 1902 a 1913, Stálin foi detido sete vezes, deportado seis e evadiu-se outras cinco do lugar assinalado para seu desterro. Apenas acabavam os esboços tsaristas de levá-lo ao novo ponto de desterro e eis que fugia e, novamente «em liberdade», forjava a energia revolucionária das massas. A revolução de fevereiro de 1917 libertou de seu último desterro, Turukansk.

Em 1907 começa na atividade revolucionária de Stálin o período de Baku. Ao regressar do V Congresso (de Londres) do P. O. S. D. R., Stálin abandona Tiflis e, por deliberação do Partido, estabelece-se em Baku, principal centro industrial da Transcaucásia e centro muito importante do movimento operário da Rússia. Realiza ali intensíssimo trabalho para agrupar a organização de Baku em torno das palavras de ordem de Lenin. Para conquistar as massas operárias, sob a bandeira do bolchevismo, organiza uma campanha

Primeira revolução russa terminou por uma derrota. Desde então, até começar a segunda, passaram-se dez anos, no transcurso dos quais os bolcheviques organizaram as massas, herdica, abnegada, tenaz e incansavelmente, educando-as no espírito revolucionário, orientando sua luta, forçando a futura vitória da revolução.

- III -

«Até o momento — escrevia Stálin — nosso Partido assemelha-se a uma hospitaleira família patriarcal, pronta a acolher todos os simpatizantes. Mas depois que se transformou numa organização centralizada, despiu-se de seu aspecto patriarcal e se tornou em tudo semelhante a uma fortaleza, cujas portas só se abrem para aqueles que são dignos de entrar. E isso tem, para nós, uma grande importância. Enquanto a autocracia se esforça para perverter a consciência de classe do proletariado por meio do «trade-unionismo», do nacionalismo, do clericalismo, etc., enquanto, por outro lado, os intelectuais liberais se esforçam obstinadamente por liquidar a independência política do proletariado e colocá-lo sob sua tutela, devemos ser extremamente vigilantes e não esquecer que nosso Partido é uma fortaleza cujas portas só se abrem para os elementos provados». O artigo **Como a social-democracia compreende o problema nacional** (publicado no n.º 7 do **Proletariat's Brdsola**, de setembro de 1904) é um notável comentário ao programa nacional do P.O.S.D.R. Nesse artigo, Stálin fundamenta e esclarece o programa do Partido no que concerne ao problema nacional, submete a uma crítica demolidora o princípio oportunista da discriminação nacional do proletariado e defende, e modo consequente, a estrutura internacionalista das organizações proletárias de classe. Nesse artigo Stálin intervém como um grande teórico do problema nacional, que domina magistralmente o método dialético marxista, apresentando em forma embrionária, as idéias que, mais tarde, haveria de desenvolver em seu trabalho **O Marxismo e o problema nacional**.

Desde os passos iniciais da primeira revolução russa, Stálin defendeu e aplicou, com toda a energia, a estratégia e a tática leninistas na revolução, a idéia leninista na revolução, a idéia leninista da hegemonia do proletariado na revolução.

Aludindo aos liberais que aspiravam não a revolução, mas a conciliação com a tsar, Stálin dizia, já em vésperas do 9 de janeiro de 1905: «Sim senhores, são vãos os vossos esforços! A revolução russa é inevitável. Tão inevitável como o nascer do sol! Podéis deter o sol nascente? A força principal desta revolução é o proletariado urbano e rural e seu porta-bandeira é o Partido Operário Social-Democrata, e não vós, senhores liberais!» (J. Stálin — **Obras**, t. I, pag. 85-86. Ed. Vitória).

Com a mesma resolução defende Stálin a idéia leninista da

Antes de mais, previu em suas resoluções que, num futuro próximo, era inevitável um movimento ascensional revolucionário e tomou todas as medidas necessárias, a fim de que o Partido estivesse devidamente preparado para ele. Elegem um Comitê Central bolchevique, criou um centro prático para dirigir o trabalho revolucionário na Rússia (Bureau do C. C. na Rússia), e deliberou a publicação do *Pravda*. Stálin, colaborador do C. C., desde 1910, é eleito, embora ausente, membro do C. C. do Partido. Por sua vez, Stálin, depurado: sua evasão tinha que ser organizada, para a de Lénin, é posto à frente do Bureau do C. C. na Rússia. Esta, porém, depurada: sua evasão tinha que ser organizada, para a de Lénin, é posto à frente do Bureau do C. C. na Rússia. Esta, porém, depurada: sua evasão tinha que ser organizada, para a de Lénin, é posto à frente do Bureau do C. C. na Rússia.

Stálin tomou parte ativa no IV Congresso do P. O. S. D. R. (de dezembro de 1905), no qual, junto com Lénin, defendeu a linha bolchevique na revolução. Rebatendo os mencheviques, Stálin apresentou o problema em termos contudentes:

«Ou hegemonia do proletariado, ou hegemonia da burguesia democrática: eis como está apresentado o problema dentro do Partido e nisso é que se baseiam nossas divergências.»

Pouco depois do Congresso, Stálin escreveu o folheto *O momento atual e o Congresso de unificação do Partido operário*, no qual analisou os ensinamentos da insurreição armada de dezembro, estabelecendo os fundamentos da linha bolchevique na revolução e fez o balanço do trabalho do IV Congresso do P. O. S. D. R.

Depois do Congresso, Stálin volta à Transcaucásia, onde desenvolve a luta intransigente contra o menchevismo e outras tendências.

potência do movimento operário, forçou o tsar, morto de medo, a lançar sua mensagem de 17 de outubro, prometendo ao povo toda sorte de liberdades. Isto, porém, não foi mais do que um ludíbrio às massas populares, um subterfúgio tsarista, uma espécie de tré-gua de que o tsar necessitava para adormecer os crédulos, ganhar tempo, reunir forças, para, em seguida, desfechar um golpe sobre a revolução. Os bolcheviques esclareciam às massas que a mensagem de 17 de outubro era uma cilada. A Mensagem de Outubro encontra Stálin em Tiflis, no fragor da luta pelo plano tático de Lénin, pelas palavras de ordem bolcheviques da revolução e, naquele mesmo dia, ao intervir numa reunião operária, Stálin disse:

«De que necessitamos para conseguir um verdadeiro triunfo? Necessitamos de três coisas: armamento, armamento e mais armamento» (*História do P.C. (b) da U.R.S.S.*, pág. 35, Ed. Horizonte, Rio de Janeiro).

Ao defender a idéia da necessidade da insurreição armada de todo o povo para conseguir a vitória da revolução, Stálin, no manifesto *Cidadãos* escrito em novembro de 1905, para o Comitê de Tiflis da Federação do Cáucaso do P.O.S.D.R. dizia o seguinte:

«A greve política geral atualmente em curso, greve sem precedentes, sem par pela sua grandiosidade, não só na história da Rússia, mas na de todo o mundo, poderá talvez terminar hoje sem desembocar na insurreição de todo o povo, mas isso apenas para sacudir novamente amanhã e com maior força o país, e desembocar nessa grandiosa insurreição armada que deve decidir a luta secular do povo russo com a autocracia tsarista e esmagar a cabeça desse monstro abominável... A insurreição armada de todo o povo, eis a grande tarefa que se apresenta hoje perante o proletariado da Rússia e exige imperiosamente solução.»

Naquele tempo Stálin realizava grande trabalho revolucionário na Transcaucásia. Sob sua direção, a IV Conferência Bolchevique da Federação do Cáucaso, do P.O.S.D.R. (novembro de 1905) tomou a resolução de reforçar a luta pela preparação e realização da insurreição armada, pelo boicote da Duma tsarista, pelo desenvolvimento e reforço das organizações revolucionárias operárias e camponesas, isto é, dos Soviets de deputados operários, dos comitês de greve, dos comitês revolucionários camponeses. Stálin desmascarou e rebateu os mencheviques, como adversários da revolução e da insurreição armada. Preparou inces-

28

A Conferência de Praga, previu em suas resoluções que, num futuro próximo, era inevitável um movimento ascensional revolucionário e tomou todas as medidas necessárias, a fim de que o Partido estivesse devidamente preparado para ele. Elegem um Comitê Central bolchevique, criou um centro prático para dirigir o trabalho revolucionário na Rússia (Bureau do C. C. na Rússia), e deliberou a publicação do *Pravda*. Stálin, colaborador do C. C., desde 1910, é eleito, embora ausente, membro do C. C. do Partido. Por sua vez, Stálin, depurado: sua evasão tinha que ser organizada, para a de Lénin, é posto à frente do Bureau do C. C. na Rússia. Esta, porém, depurada: sua evasão tinha que ser organizada, para a de Lénin, é posto à frente do Bureau do C. C. na Rússia.

Stálin tomou parte ativa no IV Congresso do P. O. S. D. R. (de dezembro de 1905), no qual, junto com Lénin, defendeu a linha bolchevique na revolução. Rebatendo os mencheviques, Stálin apresentou o problema em termos contudentes:

«Ou hegemonia do proletariado, ou hegemonia da burguesia democrática: eis como está apresentado o problema dentro do Partido e nisso é que se baseiam nossas divergências.»

Pouco depois do Congresso, Stálin escreveu o folheto *O momento atual e o Congresso de unificação do Partido operário*, no qual analisou os ensinamentos da insurreição armada de dezembro, estabelecendo os fundamentos da linha bolchevique na revolução e fez o balanço do trabalho do IV Congresso do P. O. S. D. R.

Depois do Congresso, Stálin volta à Transcaucásia, onde desenvolve a luta intransigente contra o menchevismo e outras tendências.

-VI-

«Sobre *Pravda* do ano de 1912, alicerçou-se a vitória do bolchevismo em 1917». (Stálin, *Pravda* n. 98, 5 de maio de 1922, artigo escrito a propósito do 10º aniversário desse jornal).

A 22 de abril de 1912, Stálin é detido na rua, em Petersburg. Depois de certo número de meses de cárcere, é confinado, desta vez mais longe, na região de Naryn, por três anos, porém, já a 1ª de setembro tornou a fugir para Petersburg, onde redige os jornais bolcheviques *Zviesda* e *Pravda* e dirige a atividade dos bolcheviques na campanha eleitoral para a IV Duma. Se bem que a polícia lhe ande nos calcanhares, intervém, correndo grande risco, numa série de comícios-relâmpagos nas fábricas. Mas as organizações operárias e os próprios trabalhadores guardam-no e defendem-no da polícia.

Nessa campanha, que terminou com uma vitória do Partido, desempenhou papel importantíssimo um documento escrito por Stálin: o *Mandato dos operários de Petersburg ao seu deputado operário*, tão altamente apreciado por Lénin. Ao enviá-lo para o prelo, Lénin escreveu à margem: «Devolvê-lo sem falta! Não sujá-lo. É extremamente importante conservar este documento». E, numa carta à redação do *Pravda*, dizia: «Não deixem de publicar este Mandato do deputado de Petersburg em local destacado e em negrito». (Lénin, *Obras*, t. XXIX, pág. 78, ed. russa). O Mandato de Stálin recordava aos operários os problemas que haviam ficado sem solução em 1905 e os chamava à luta revolucionária, à luta em duas frentes, tanto contra o governo tsarista, como contra a burguesia liberal, que procurava entrar em compromisso com o tsarismo. Depois das eleições, Stálin assume o trabalho de direção do grupo bolchevique da fração da Duma. Ao seu lado, trabalham em Petersburg, Sverdlov e Molotov, que participam ativamente, na direção do *Pravda*, da campanha eleitoral e da fração da Duma. O contacto entre Lénin e Stálin torna-se mais estreito nesse período. Lénin aprova totalmente em suas cartas, a atividade de Stálin, suas intervenções, seus artigos. Stálin vai duas vezes a Cracóvia para ver Lénin: em novembro e em fins de dezembro de 1912, para assistir a uma reunião do C. C. com outros dirigentes do Partido.

No estrangeiro, Stálin escreve sua obra *O marxismo e a questão nacional*, que Lénin apreciou grandemente. Lénin escreveu a